



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

PAULO RICARDO SANTOS SILVA

**REFLEXÕES DO FATOR HUMANIZAÇÃO E A LEITURA
LITERÁRIA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS
INGLÊS – CIMBA.**

**ARAGUAÍNA - TO
2021**

PAULO RICARDO SANTOS SILVA

**REFLEXÕES DO FATOR HUMANIZAÇÃO E A LEITURA
LITERÁRIA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS
INGLÊS – CIMBA.**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Letras/Inglês, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Araguaína, como pré-requisito para conclusão da disciplina de Trabalho de conclusão de Curso II.

Orientador: Prof.^a Msc. Naiana Siqueira Galvão

ARAGUAÍNA - TO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586r Silva, Paulo Ricardo Santos.
REFLEXÕES DO FATOR HUMANIZAÇÃO E A LEITURA LITERÁRIA
DOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS – CIMBA. / Paulo
Ricardo Santos Silva. – Araguaína, TO, 2021.
80 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Inglês, 2021.
Orientadora : Naiana Siqueira Galvão
Coorientadora : Miliane Moreira Cardoso Vieira

1. Literatura. 2. Humanização. 3. Curso de Letras Inglês. 4. Relatos de
vida. I. Título

CDD 420

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO RICARDO SANTOS SILVA

**REFLEXÕES DO FATOR HUMANIZAÇÃO E A LEITURA LITERÁRIA DOS
GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS - CIMBA.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Araguaína, Curso de Letras -
Inglês para obtenção do título de Licenciado e
aprovada em sua forma final pelo Orientador e
pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 31 de Março de 2021.

Orientadora: Prof^ª Msc Naiana Siqueira Galvão

Banca Examinadora:

Prof. Dr^a Elisa Borges de Alcântara Alencar (UFT) Avaliadora

Prof. Dr^a. Miliane Moreira Cardoso Vieira (UFT) Avaliadora

Prof^a. Msc. Maria de Fátima Falcão (UFT) Avaliadora

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que amam o conhecimento e trabalham para construir um mundo melhor para os seus semelhantes.

Não me preocupo com o que pode acontecer daqui a cem anos. Aquele que governava o mundo antes de eu nascer cuidará disso igualmente, quando eu estiver morto. A minha parte é melhorar o momento presente.

(John Wesley)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Senhor Jesus Cristo em quem está escondido todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, por ter me dado força, ânimo nas horas difíceis e a inspiração necessária para conclusão deste trabalho.

Agradeço a minha professora e orientadora Naiana Siqueira Galvão por sua excelentíssima orientação que muito contribuiu para o desenvolvimento dessa monografia, mesmo a distância ela não deixou de se preocupar, grande parte do sucesso deste trabalho devo a sua paciência e compreensão.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio aos estudos, em especial ao meu irmão Tarcísio pelo auxílio prestado enquanto o trabalho era formatado.

Agradeço aos meus colegas de curso Ailla Caroliny Gomes Rodrigues, Vinicius Canafistula de Oliveira, Jacques Janynne de Santana Leão, Abimael Junior Souza Santos, Osmar Neto, Alicia de Sousa Santos, Lauana Oliveira Dias, Beatriz Lourdes da Silva, João Gomes dos Santos Silva, por terem batalhado comigo nas dificuldades da graduação, em especial as alunas Kaliny Alves Miranda Reis, Bruna Aguiar Ataíde e Mara Carneiro de Lima pois foram as que estiveram mais próximas de mim nesses momentos inclusive me ajudando em minhas dúvidas, agradeço também a Ana Maria Souza Araujo pelo apoio prestado.

Agradeço a todo o colegiado do curso de letras por todo o conhecimento proporcionado, em especial as professoras de Língua Inglesa pela dedicação e profissionalismo que foram essenciais na trajetória da minha formação, assim como todos os professores e professoras que tive tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, pois o conhecimento transmitido por eles me permitiu adquirir a bagagem intelectual suficiente para poder chegar até a universidade.

RESUMO

Os alunos que optam pelo curso de Letras independente de suas escolhas, Habilitação de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas ou de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, trilham por grades curriculares respectivas às literaturas e suas correlacionadas. Durante o estudo dessas disciplinas, certas obras literárias podem fazer com que esse aluno leitor se sinta identificado, próximo da ‘realidade’ vivida pelas personagens. Essa ficção narra diversas histórias que desencadeiam estados, emoções que integram para o desenvolvimento da alteridade que é crucial para alcançar o processo de humanização posto por Candido. Deste modo, este trabalho realiza uma análise dos relatos de cinco acadêmicos, colaboradores, do sétimo período do curso de Letras Inglês no intuito de compreender o *modus operandi* dessa humanização que apresenta traços de suas infâncias, adolescência até o trajeto do curso, contemplando as disciplinas de literaturas cursadas na graduação, bem como, discutindo os efeitos que essas leituras causaram em suas vidas. Portanto, a pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico. Utilizamos a metodologia da História Oral de Paul Thompson (1992) para produzir, por meio de entrevistas, as narrativas das histórias dos colaboradores. No aporte teórico movemos os conceitos da crítica literária de Antonio Candido (2011), cujo autor defende a teoria da constituição do processo de Humanização pela e através da Literatura, surgem no diálogo Todorov (2009), Barthes (1987) e Compagnon (2009). Diante das análises realizadas, por meio das narrativas, observamos que determinadas leituras literárias perfizeram mudanças quanto ao julgamento pessoal, às formas de avaliar situações opressoras que envolvem os contextos de gêneros e de algum teor religioso. Nossos colaboradores alegaram que suas experiências com a literatura fomentou as expansões de suas reflexões contribuindo, dessa forma, para exercerem atitudes mais humanizadas.

Palavras-Chave: Literatura. Humanização. Alteridade. Narrativas. Letras

ABSTRACT

Students choose Letters Course regardless of their choices, Portuguese Language and its respective Literatures or English Language and its respective Literatures, go through curricular grades corresponding to literatures and their correlated subjects. During the study of these disciplines, certain literary works can make this student who is a reader, feel identified and close to the 'reality' lived by the characters. This fiction tells several stories that trigger states, emotions that integrate for the development of otherness is crucial to achieve the humanization process promoted by Candido. In this way, this work analyzes the reports of five academics, our collaborators, from the seventh period of the English Letters course in order to understand the *modus operandi* of this humanization that presents some traces of their childhood, adolescence until the course path contemplating the literacy disciplines taken at undergraduate degree, as well as, discussing the effects that these readings had on their lives. Therefore, the research is based on a qualitative with a bibliographic aspect. We used the methodology of Oral History developed by Paul Thompson (1992) to produce, through interviews, the narratives of the collaborators' histories. In the theoretical contribution we move the concepts of literary criticism by Antonio Candido (2011), whose author defends the theory of the constitution of the Humanization process by and through Literature, appear in the dialogue Todorov (2009), Barthes (1987) and Compagnon (2009). In our view according to the analyzes carried out, through the narratives, we observed that certain literary readings composed changes in their personal judgments, in the ways of evaluating oppressive situations which involve the contexts of genres and some religious meaning. Our collaborators claimed that their experiences with literature encouraged the expansion of their reflections, thus contributing to exercise more their humanized attitudes.

Keywords: Literature. Humanization. Alterity. Narratives. Letters.

LISTA DE SIGLAS

CIMBA: Nome do bairro que ocupa o Campus I da UFT.

COVID-19: Corona Virus Disease 19

H1: Habilitação 1.

H2: Habilitação 2

MP3: MPEG-1 Audio Layer III ou MPEG-2 Audio Layer III

MP4: a MPEG-4 Part 14.

PCNs: Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PNBE: Programa Nacional Biblioteca na Escola

PPC: Projeto Pedagógico de Curso.

RPG: Role Playing Game.

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFT: Universidade Federal do Tocantins.

LISTA DE TABELAS/QUADROS

Quadro 1: Resumo dos dados pessoais dos colaboradores da pesquisa.

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEITURA LITERÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUJEITO SOCIAL	14
2.1 Exemplos de obras literárias que influenciaram a sociedade em contextos históricos específicos	18
2.2 Literatura e sua performance em outros ‘espaços’	26
3 PENSANDO METODOLOGICAMENTE A PESQUISA	32
3.1 As entrevistas	34
3.2 O curso de Letras Inglês e sua estruturação curricular	37
4. ISSO MEXE COMIGO! O QUE DIZEM OS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS SOBRE LITERATURA E HUMANIZAÇÃO?	41
4.1 Era uma vez: as primeiras lembranças dos livros em nossas vidas!	42
4.2 Pensamentos que se encontram: o fator humanizador de Antonio Candido e os alunos de Letras Inglês	46
4.3 Leituras literárias, o fator humanizador e a percepção das falas dos colaboradores.	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
6 REFERÊNCIAS	68
ANEXO	71
Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	72
Anexo 2 – Termo de consentimento para uso de dados.	73
Anexo 3 - Roteiro de Entrevista	75

1 Introdução

Estudar literatura pode ser algo muito mais prazeroso e relevante do que muitos possam imaginar, pois o contato com a literatura permite que o leitor adentre em uma realidade paralela na qual ele pode até, de certa forma, conseguir explicar e expressar aquilo que ele enxerga e vive cotidianamente. Na universidade, no curso de Letras, o acadêmico passa a ter a oportunidade de explorar, de maneira objetiva, o mundo literário. Isso faz com que alguns desses leitores se sintam identificados com as histórias e as experiências de alguns personagens, que passam a ser tão impactantes que esse contato pode ser capaz de influenciar como eles, os leitores, vivem e se relacionam com outras pessoas e o mundo.

Assim, cremos que esse contato com a leitura literária pode levar os alunos do curso de Letras, ao entrarem em contato com as disciplinas de literatura e suas obras abordadas durante as aulas, conduzem-nos a um processo de humanização postulado por Antonio Candido. Além disso, esse fator humanizador é vinculado à alteridade desencadeada pela aproximação das histórias de tais obras, portanto torna-se importante entender qual a concepção de humanização segundo o autor para que se comprove tal apontamento.

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182).

Antonio Candido apresenta a humanização como sendo uma maneira do indivíduo adquirir conhecimento sobre as problemáticas da vida humana assim como a possibilidade de apoderar-se tanto de sentimentos positivos quanto de atitudes nobres com relação ao próximo, porém, entendemos que apesar da literatura poder realizar essas ações nos leitores também não ignoramos que tal efeito não é uma consequência generalizada, pois, os seres humanos possuem estados psicológicos e emocionais particulares que permitirá ou não o desenvolvimento dessa humanização, pois como salienta Marcia Abreu (2006, p. 83), “Uma definição de Literatura como fonte de

humanização não se sustenta diante do fato de que há gente muito boa que nunca leu um livro e gente péssima que vive de livro na mão”. Tendo isso em mente o trabalho delimitou sua pesquisa aos alunos do curso de Letras Inglês que tiveram suas experiências com as leituras literárias na academia e fora dela.

Deste modo, buscamos compreender como a literatura pode construir no sujeito leitor, os alunos do 7º período do curso de Letras Inglês, a humanização de seus pensamentos e reflexos em suas práticas diárias de relacionamento interpessoal, grupal, familiar e individual. Logo, a pesquisa tem por objetivo fazer uma análise do desenvolvimento do processo de humanização no leitor tendo a literatura como o centro de uma alteridade mediada pela ficção dos conteúdos das obras literárias.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico, e o método de coleta dos dados foi realizado por um roteiro, com perguntas abertas, no intuito de tratar da temática central do trabalho. De acordo com Arilda Godoy (1995), a análise qualitativa trata-se de:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p. 21).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa tem como objetivo o poder de captar informações mais ‘profundas’ com relação ao seu objeto de estudo, em vez de, apenas, fazer um apanhado literal da situação ou do fato. Levando em consideração a fala de Godoy, o pesquisador encontra o fato na intenção de apanhar a perspectiva dos indivíduos envolvidos no estudo. Em relação à pesquisa, pode-se afirmar que através das entrevistas realizadas com os alunos do 7º período do curso de Letras Inglês, os posicionamentos foram expostos conforme suas experiências com a leitura literária e sua inicial formação de sujeitos leitores até o seguimento para o ambiente acadêmico.

Além disso, estão presentes em suas narrativas orais as marcas de subjetividades, de como as leituras das obras literárias proporcionaram uma mudança de comportamento, de atitudes e de pensamento a favor do outro. Sendo assim, essa pesquisa correlaciona-se com o aspecto bibliográfico e nas palavras de Antônio Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

O aporte teórico que direcionou a composição desse trabalho está amparado, principalmente, pelas produções de Antonio Candido, cujo autor defende a teoria da constituição do processo de humanização pela e através da literatura, além dos autores Todorov (2009), Barthes (1987), Compagnon (2009) e Lévy (1999). Portanto, baseando-se na leitura e na análise desses teóricos mencionados, surge, no decorrer da metodologia de aplicação da pesquisa, a análise hermenêutica dos excertos retirados das transcrições das narrativas coletadas durante as entrevistas cedidas pelos alunos, nossos colaboradores.

Este trabalho é composto de três capítulos; o primeiro aborda os desafios que a literatura enfrenta no contexto de mundo marcado pelo excesso de entretenimento audiovisual. Nesse contexto, os professores podem aproveitar essas mesmas mídias que tanto atraem os jovens como auxiliares na formação de novos leitores, assim como a utilização da estratégia das adaptações literárias para o mesmo fim. É contextualizado as funcionalidades da literatura e sua atuação como método preventivo da depressão, evidenciando a ocorrência do impacto psicoemocional gerado nos indivíduos. Esses leitores se colocam no lugar do outro, refletem sobre as mazelas sociais, e estimulam o desenvolvimento do processo de humanização abordado por Antonio Candido.

No capítulo 2 é delineado o passo metodológico da composição da pesquisa, explicando como foi feita a seleção dos colaboradores, assim como os métodos de coleta dos dados das entrevistas e o aporte teórico. Em seguida é feita uma discussão do PPC do Curso de Letras em relação à composição de sua grade curricular e as ementas pedagógicas que norteiam o curso. No último capítulo surge a análise e a interpretação das narrativas dos colaboradores e suas experiências de crescimento com a literatura, vale ressaltar que os recortes foram realizados para que o trato com a teoria da humanização fosse permeada pelo foco de discussão dessa pesquisa, sempre norteada pela pergunta problema, o que corroborou na elaboração de vários quadros representativos contendo os excertos dos respectivos alunos.

2 CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEITURA LITERÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O SUJEITO SOCIAL

A globalização tem como uma de suas características o encurtamento das distâncias, o que permite que a diversidade cultural existente no planeta terra seja compartilhada por muitos em um curto período. Essa realidade pós-moderna tem como principal responsável o advento da internet e a popularização do uso de computadores, assim como o uso compulsivo de redes sociais no século XXI que culminou no surgimento do universo da cibercultura.

Não seria absurdo afirmar que essa realidade trouxe consigo consequências tanto positivas quanto negativas, pois ainda que o uso da internet tenha proporcionado muitas vantagens, entre eles o vasto acesso ao conhecimento, no entanto é perceptível como a geração atual tem perdido o interesse nos livros e da mesma forma na leitura literária por consequência da saturação do entretenimento audiovisual.

O reflexo disso é a grande popularização do acesso à Netflix tanto pela questão de custo como pela atratividade dos seus conteúdos. A internet também viabilizou o consumo online de jogos eletrônicos do tipo RPG¹ como o *free fire* que tem se tornado febre entre a juventude. Outro aspecto é o surgimento da carreira dos *Youtubers*, estes tornam-se cada vez mais referência como formadores de opinião entre os jovens.

Com base no exposto, percebe-se que a literatura tem enfrentado uma variedade de concorrentes em relação à capacidade de atrair a atenção das novas gerações ditas ‘tecnológicas’ e concomitantemente fazer com que estes sujeitos venham a usufruí-la, a apreciá-la e sentirem o gozo pela leitura. Compagnon (2009), nos traz uma perspectiva similar a esse dilema na qual a literatura enfrenta:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazes, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros (COMPAGNON, 2009, p. 21).

Mais adiante o autor enfatiza sobre a luta que a literatura vem sendo posta à prova e por muitas vezes até questionada por outras ciências, como apresenta o autor:

¹ A sigla RPG nada mais é que “*Role Playing Game*”, ou seja, um jogo onde as pessoas interpretam seus personagens e criam narrativas que giram em torno de um enredo. Cada uma dessas histórias é criada por uma pessoa que leva o nome de “mestre do jogo”. (VELASCO, 2019)

A própria literatura que é considerada “viva” - parece, por vezes, duvidar de seus fundamentos frente aos discursos rivais e as novas técnicas, não somente – velha querela – as ciências exatas e sociais, mas também o audiovisual e o digital (COMPAGNON, 2009, p. 22).

Na primeira argumentação é interessante observar como Compagnon destaca a escassez do espaço da literatura no contexto escolar assim como uma crise em relação à imprensa. Ele observa também como a leitura de livros tem sido prejudicada pela aceleração do tempo nas formas digitais de lazer. Na segunda, deixa bem claro que a literatura enfrenta uma rivalidade com outras técnicas de conhecimento, outras ciências como o audiovisual e o digital.

Todorov traz a percepção em relação a um problema que a literatura vem sofrendo, sobretudo, dentro da esfera da educação. No ensaio *A literatura em perigo* (2009) o autor questiona a maneira como o ensino de literatura tem sido aplicado no currículo educacional das escolas francesas.

O perigo mencionado por Todorov não está, portanto, na escassez de bons poetas ou ficcionistas, no esgotamento da produção ou da criação poética, mas na forma como a literatura tem sido oferecida aos jovens, desde a escala primária até a faculdade: o perigo está no fato de que, por uma estranha inversão, o estudante não entra em contato com a literatura mediante a leitura dos textos literários propriamente ditos, mas com alguma forma de crítica, de teoria ou de história literária. Isto é, seu acesso à literatura é mediado pela forma "disciplinar" e institucional (TODOROV, 2009, p. 10).

Por meio do exposto, percebe-se que as instituições de ensino não estão se esforçando para construir no alunado a arte de fruição literária, como bem postula Todorov. As formas de apresentar a literatura não deveriam estar com foco no ensinar crítica literária, a fazer crítica literária do autor, obra e seus trabalhos correlacionados com produções literárias. Todorov aponta para essa questão e nela constitui sua afirmação do constante perigo rondar o ato de leitura para fins de fruição, gozo, contemplação, estética e avivamento.

Portanto é preciso que os alunos possam ter um contato mais íntimo e profundo com os textos, para que possam fazer deles suas interpretações, conexões e amadurecimento – pessoal, profissional – para não serem reféns dos pensamentos rígidos, fixos dos críticos literários. Essa proposta é abordada por Araújo (2006), em sua dissertação de mestrado, “Literatura Inglesa e Norte Americana e Formação De Professores Em Universidades Particulares: Novas Perspectivas”.

[...] O importante é a liberdade de pensar, de decidir, enfim, de interpretar. Quando mostramos aos alunos que eles podem ver um mesmo texto de diferentes formas, que eles podem construir sentidos não obrigatoriamente seguir uma interpretação pré-estabelecida, essa liberdade aguça nos alunos a vontade de ler, de desvendar o texto, pois sua voz não será calada (ARAÚJO, 2006, p. 55).

A crítica de Todorov é pertinente pois ela nos mostra que tanto a escola quanto a universidade podem contribuir para a perpetuação dessa situação negativa que é o desinteresse pela literatura, quando os alunos/acadêmicos são forçadamente levados a passarem horas de estudos de crítica de determinada obra, sem poder passar horas em rodas de conversas sobre as obras que leram.

O problema não está na falta de uma boa escola ou vertente literária, mas está na forma como são conduzidas as propostas de aulas de literatura e, assim, perdem o sentido de serem lidos e apreciados. Todorov apresenta continuidade a sua crítica explicando a forma inadequada de como a escola vem trabalhando as obras literárias.

Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos (TODOROV, 2009 p. 27).²

Todorov e Araújo dialogam sobre a importância de aplicar um ensino literário que venha tirar o foco excessivo a respeito de que os críticos literários escrevem sobre as obras literárias e, em vez disso, a orientação é que esse ensino possa valorizar a imersão do aluno no conteúdo das obras.

Essa atitude é importante, primeiramente, porque ela permitirá que os alunos possam adentrar no universo das narrativas que os livros revelam secundamente que esse contato promova o exercício de sua imaginação, estimulando assim, sua criatividade. E por último, mas não menos importante é a possibilidade de a literatura poder exercer sua capacidade de influência sobre as emoções desses alunos sujeitos leitores a terem não um contato mecânico com a literatura, exigido obrigatoriamente por um currículo institucional, mas sim um contato mediado pelo deleite da fruição.

Estamos entendendo por experiência literária o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a

² O que Todorov está argumentando é que a finalidade correta da leitura de poemas deveria ser: conduzir à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, porém não é isso que está ocorrendo nas escolas em seu país, França.

elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética. A experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido (BRASIL, 2006, p. 55).

De acordo com a citação anterior, o documento reforça os apontamentos de Todorov a respeito de como o contato direto com a obra ou com o texto tem fundamental importância para o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno. Além disso, o referido autor e documento abordam a respeito da fruição estética que correlaciona aos apontamentos de Barthes (1987) sobre o prazer que a leitura instaura no sujeito-leitor.

Texto de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; aquele que vem da cultura, não rompe com ela, está ligado a uma prática *confortável* (grifo do autor) da leitura. Texto de fruição: aquele que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem (BARTHES, 1987, p. 21-22).

Barthes diz que o texto de prazer é aquele que gera contentamento, causa euforia, e está ligado a cultura, segundo essa definição do teórico talvez podemos dizer que fazem parte desse grupo aquelas obras que foram canonizadas ao longo da história como clássicas com atribuições de maior prestígio acadêmico em relação às outras, como *Odisseia* (século 8 a.c.), escrita por Homero, e um pouco mais recente *Os Irmãos Karamazov* (1878), escrita por Dostoievski.

Já os textos de fruição são aqueles que fazem romper as bases culturais e estão atribuídas mais ao gosto pessoal e individual de cada leitor devido aos efeitos psicológicos que elas são capazes de gerar nos indivíduos que os consomem. Para este grupo podemos citar alguns gêneros específicos, como os romances com temáticas distópicas³ e os

³Dystopia [dis-toh-pia], a modern term invented as the opposite of * UTOPIA, and applied to any alarmingly unpleasant imaginary world, usually of the projected future. The term is also applied to fictional works depicting such worlds. A significant form of * SCIENCE FICTION and of modern *SATIRE, dystopian writing is exemplified in H. G. Wells's *The Time Machine* (1895), George Orwell's *Nineteen Eighty-Four* (1949), and Russell Hoban's *Riddley Walker* (1980), (BALDICK, 2001, p. 74).

distopia [dis-toh-pia], um termo moderno inventado como o oposto de* UTOPIA, e aplicado a qualquer mundo imaginário alarmantemente desagradável, normalmente do futuro projetado. O termo é também aplicado a obras de ficção retratando tais mundos. Uma forma significativa de FICÇÃO CIENTÍFICA e de SATIRA moderna, a escrita distópica é exemplificada em *A Máquina do Tempo* (1895) de H. G. Wells, *Mil Novecentos e Oitenta e Quatro* (1949) de George Orwell, e *Riddley Walker* (1980) de Russell Hoban (tradução nossa), Baldick (2001), (BALDICK, 2001, p. 74).

bestsellers⁴ em geral, além disso, porque não incluir as letras de músicas pois também são um tipo de texto que carregam uma mensagem específica e que às vezes estão interligadas numa mesma temática. Esse fenômeno acontece nos chamados álbuns conceituais⁵ que geralmente são aqueles em que os músicos produzem com mais empenho e dedicação. O prêmio Nobel de 2016 foi concedido ao compositor Bob Dylan, por exemplo.

Portanto, a questão que envolve a leitura literária é que independentemente do tipo de texto ou obra que o aluno venha a ter contato, o mais importante é que ele seja estimulado a conhecer, em primeiro lugar, o conteúdo dessas obras e então poder ter a oportunidade de vivenciar ‘novas’ experiências e emoções que Barthes descreveu, citado anteriormente, sobre o texto de prazer.

2.1 Exemplos de obras literárias que influenciaram a sociedade em contextos históricos específicos

A literatura, desde o seu surgimento, tem assumido um papel fundamental na formação e desenvolvimento das civilizações, para entender o porquê dessa importância é necessário conhecer a definição da mesma. Candido (2011, p. 176), tem uma definição própria.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

E uma das formas de se entender o processo de desenvolvimento das civilizações é estudando a literatura. Por meio dela é possível termos um panorama de como as

⁴ A expressão bestseller, quando traduzida para o nosso idioma, significa “mais vendido”. Hoje, ela é utilizada para fazer referência aos livros que alcançam números expressivos de vendas e, por essa razão, permanecem nas listas dos mais vendidos por um período de tempo significativo. No Brasil, os livros considerados best-sellers são aqueles que têm entre 50 mil e 100 mil exemplares vendidos anualmente. Considerando o mercado nacional, esses números são bastante altos. As principais revistas e jornais brasileiros informam, semanalmente, a lista dos best-sellers no país, geralmente separando-os por categorias, por exemplo, ficção e não-ficção, como as biografias e os livros de empreendedorismo. Disponível em: <https://www.resumocast.com.br/diferencas-entre-best-seller-livro-comum/>. Acesso em: 06 fev. 2021.

⁵ Segundo Shuker (1999, p. 17) os álbuns conceituais “são unificados por um tema que pode ser instrumental, compositivo, narrativo ou lírico” e que compõem uma homogeneidade narrativa, ou seja, caminha de forma oposta a maioria dos álbuns, que apresentam músicas desconexas entre si. Então, podemos dizer que os álbuns conceituais carregam em si elementos que transbordam o limite da música, pois constroem narrativas lineares, como os capítulos de um livro que, ao se conectarem, formam toda a obra. Disponível em: <http://mediabox.observatoriodoaudiovisual.com.br/2020/07/o-que-torna-um-album-conceitual-seja.html/>. Acesso em: 11 fev. 2021.

sociedades se organizam, até porque sendo o homem um ser dotado da capacidade reflexiva, por meio da literatura ele é capaz de expor suas emoções, intenções e ações.

Cada sociedade cria as manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles (CANDIDO, 2011, p. 177).

Baseado no que diz Candido, entendemos que desde os seus primórdios, sempre existiu na humanidade uma necessidade de expressar as suas ações e seus prodígios. Por meio de simples pinturas em paredes de cavernas (arte rupestre), ou por meio de narrativas (orais ou escritas) transmitidas de geração em geração que com o passar do tempo acabam se tornando crenças e verdades absolutas que sustentam de pé as bases culturais das civilizações humanas.

A propagação religiosa e o exercício da autoajuda não são os propósitos principais da literatura, todavia dependendo do gênero do qual o leitor tem contato, é inegável o poderio a qual ela exercerá na mente e conseqüentemente nas emoções desse indivíduo como podemos evidenciar em Todorov (2009) onde ele diz:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro (TODOROV, 2009 p. 76).

O poderio da literatura no qual Todorov expõe é uma força que transcende letras e páginas conectando-se com os mais íntimos sentimentos do leitor. Em momentos de fragilidade emocional a leitura literária é capaz de acalantar o indivíduo, seja por meio do senso de proximidade e identificação pessoal que ele desenvolve com outros seres humanos, mediante o contato com alguns personagens muitas vezes ficcionais de determinadas histórias. Mesmo que tenham um teor ficcional, o enredo dessas histórias consegue refletir muito bem as situações da realidade, permitindo com que o leitor literário consiga ter um norte que o ajude a viver de maneira satisfatória, reconfortante.

Um exemplo que se encaixa muito bem com essa relação da literatura e a identificação dos leitores com as personagens das obras, é as do filme “Escritores da Liberdade”, lançado no ano de 2007, dirigido por Richard LaGravenese. O filme se baseou na história da professora Erin Gruwell, que escreveu o livro *Freedom Writers*, que traz relatos de sua experiência com os alunos da sala 203 do Colégio Woodrow Wilson.

Nessa escola, a professora encontra-se no meio de uma realidade caótica de preconceito e segregação por parte dos próprios alunos. Na maioria dos casos enfrenta um contexto de sofrimento e violência causado pelos confrontos de gangues formadas por diversas etnias e a convergência desses conflitos para suas vidas práticas, nas ruas e no ambiente escolar.

Em um determinado momento do filme um aluno faz um desenho com aspectos racista de um outro aluno que é negro, isso acaba gerando uma situação tensa e dramática. A professora Gruwell toma a decisão de resolver esse dilema. Sua atitude é o ponto que a liga a ideia em questão. Em uma aula ela entrega para os alunos cadernos para que eles possam relatar os acontecimentos de suas vidas, e desta forma poderem expressar seus sentimentos e emoções. Em aspectos literários, há o reforço quando a professora fornece aos estudantes o livro “O diário de Anne Frank”, porém foi preciso que ela mesma conseguisse várias cópias do livro, uma vez que a unidade escolar não dispunha de tantos exemplares e os poucos que havia não poderiam ser tomados de empréstimos pelos alunos.

A leitura do livro faz com que os alunos se identifiquem com os anseios e medos relatados por Anne, que, assim como eles, se vê envolta por um universo cercado de terror e violência que a fazia viver como se todo dia fosse mais uma batalha pela própria vida. Em contato com a história de Anne Frank, os alunos tiveram a oportunidade de viajar para conhecerem o museu do Holocausto. Após a viagem, quando eles estão em um hotel, aparecem várias pessoas que são participações especiais do filme, os quais de fato tinham sido sobreviventes de campos de concentração nazista. Nesse momento eles relatam aos alunos suas experiências nos campos de concentração onde cada um havia estado preso.

Uma outra situação interessante que acontece no filme é que depois que os alunos passaram a conhecer a história de Anne Frank, eles começaram a escrever cartas para a holandesa Miep Gies, a mulher que abrigou em sua casa a família de Anne. O intuito das cartas era que pudessem fazer uma visita a eles nos Estados Unidos para ministrar uma palestra. É importante frisar duas habilidades importantes no processo de aprendizagem que os alunos passaram a praticar. Primeiro a professora apresentou uma literatura que contextualizava com a realidade dos alunos despertando o interesse deles pela prática da leitura, segundo, além da identificação com a obra, a professora contribuiu para que eles exercitassem a prática da escrita através dos diários pessoais e das cartas para a senhora Miep Gies.

Percebe-se que professora foi capaz de realizar de maneira prática aquilo que Todorov vem propondo, que é fazer com que os alunos tenham contato direto com os conteúdos das obras a fim de que elas exerçam o seu poder de os transformar a partir de dentro, Felipe Villela (2015) fornece uma resposta para a indagação sobre a importância em ter que realizar o ato da leitura.

[...] a resposta pelo porquê da leitura advém do esclarecimento do efeito proporcionado por ela na vida do leitor. Nossa tarefa será agora a de explorar a leitura enquanto uma ação que gera uma repercussão e, portanto, uma interferência na vida de quem lê. Essa interferência, como veremos, não pode ser medida, mas apenas vivida. Seu grau de profundidade, ou diríamos, seu potencial transformador, está diretamente ligado à vitalidade do diálogo estabelecido entre leitor e livro. Encontraremos então, uma maior expressão do efeito da leitura nas situações extremas da existência, situações essas em que a leitura de um livro não aparece como mero passatempo, mas como resposta vital e autêntica da vida diante de suas tragédias (VILLELA, 2015, p. 57).

Na história do filme foi exatamente isso que a professora proporcionou, a leitura dos relatos de Anne Frank provocou uma interferência na vida dos alunos, pois eles passaram a refletir sobre eles mesmos conseguindo enxergar o sofrimento não como algo exclusivo de suas vidas, mas sim como realidade universal. Suas opiniões preconceituosas com relação aos grupos raciais que eles enfrentavam também foi confrontado ao verem como os nazistas enxergavam os judeus e outros grupos étnicos, ou seja, como raças inferiores que deveriam, portanto, serem exterminadas.

Desse modo, um sentimento de empatia em relação a situação dos judeus perseguidos foi sendo gerado neles, do mesmo modo isso contribuiu para a mudança no modo como cada um pensava, à proporção que iam superando traumas e dores e assim tornando-se capazes de pensar em seus futuros. Pois, no final do filme vemos que eles foram bem sucedidos na vida educacional, terminando o ensino médio e entrando na faculdade. Por fim, o contato que esses alunos tiveram com a história de Anne Frank foi essencial, como dito por Villela, para trazer uma “resposta vital e autêntica da vida”, diante das tragédias sociais e existenciais vividas por eles.

Outro exemplo, envolvendo a literatura e a conduta do ser humano na relação de alteridade e empatia, ocorreu numa fase da história dos Estados Unidos da América, em que é dito que o presidente Abraham Lincoln declarou que o livro de Harriet Beecher Stowe, ‘*Uncle Tom's Cabin*’ (1852), teria sido o causador da Guerra Civil Americana ou Guerra de Secessão, iniciada em 12 de abril de 1861 e encerrada em 22 junho de 1865. A guerra foi travada entre os estados do Norte, abolicionista, e os do Sul, escravagistas,

foi motivada por divergências políticas, econômicas com interesses vigentes dos estados do sul, com alto índice de plantações e colheitas, além do grande número de escravos.

Harriet, nessa obra, denuncia a tirania moral da sociedade escravagista americana. O romance foca a questão do “amor cristão” em que a autora apresenta a relação de fé como um certo antídoto para o problema da escravidão. Devido ao sucesso de vendas que o livro teve no país, 300.000 cópias, pode-se dizer que foi uma grande influência para o fortalecimento dos movimentos abolicionistas da época.

O enredo do romance é dividido entre as histórias de dois personagens principais, Tom e Elisa, dois escravos que moram na mesma fazenda. O desenrolar dos conflitos dos personagens se inicia quando Arthur Shelby, o dono da fazenda, precisa quitar uma dívida muito alta se quiser continuar com a posse da propriedade para evitar o prejuízo, ele decide vender dois de seus escravos e conseguir a quantia necessária.

Um deles é Tom, um escravo de meia idade que tem mulher e filhos para cuidar. Ele é apresentado no livro como um escravo muito fiel aos seus donos, de personalidade dócil e como um cristão muito fervoroso. O outro escravo a ser vendido era o filho pequeno de Elisa, chamado Harry. Com medo de ficar longe do filho, Elisa decide fugir com ele e então poder chegar no Canadá. Logo, a trama se desenrola na fuga de Elisa com o filho e nas experiências de Tom com seus novos donos.

No romance, Harriet transmite as dores que seus personagens estão sofrendo, principalmente na questão da separação familiar, como é descrito no primeiro capítulo “In which the reader is introduced to a man of humanity”⁶

Eliza started. “O, missis!” she said, raising her eyes; then, bursting into tears, she sat down in a chair, and began sobbing.
 “Why, Eliza, child! what ails you?” said her mistress.
 “O! missis, missis,” said Eliza, “there’s been a trader talking with master in the parlor! I heard him.”
 “Well, silly child, suppose there has.”
 “O, missis, do you suppose mas’r would sell my Harry?” And the poor creature threw herself into a chair, and sobbed convulsively (STOWE, 2009, p. 56).

⁶ “Onde o leitor trava conhecimento com um homem” Oh, minha senhora — disse ela, levantando os olhos ao céu. Depois numa crise de choro, deixou-se cair numa cadeira, soluçando. Então, Elisa, minha filha! Vamos, que tens tu? Oh, minha senhora, minha senhora! Esteve cá um negociante a falar na sala com o senhor. Eu ouvi. E depois, minha tonta? Que tem que estivesse? Ah, minha senhora, acredita que o senhor era capaz de vender o meu Harry? E a pobre mulher atirou-se de novo sobre a cadeira, soluçando convulsivamente (tradução de Le livros).

E também no quinto capítulo “Showing the feelings of living property on changing owners”⁷, temos o momento em que Tom descobre que foi vendido.

Tom had stood, during this speech, with his hands raised, and his eyes dilated, like a man in a dream. Slowly and gradually, as its meaning came over him, he collapsed, rather than seated, himself on his old chair, and sunk his head down upon his knees. “The good Lord have pity on us!” said Aunt Chloe. “O! it don’t seem as if it was true! What has he done, that Mas’r should sell him?” (STOWE, 2009, p. 84).

Pode-se ver nos episódios transcritos dois escravos sendo tratados como meras mercadorias, totalmente descartáveis. No entanto, a intenção principal desses diálogos é a tentativa de revelar a presença de humanidade em cada um deles. A descrição das emoções e das reações dos personagens sobre o problema que os aflige nos indica em primeiro lugar o fato de que eles são seres humanos, que pensam, que sofrem, que são dotados de uma alma imortal (o romance dá destaque a essa questão) como qualquer outra pessoa. Além de Tom e Elisa, o romance apresenta outros personagens que são representados como “vilões”, como Haley, o comerciante de escravos, Marie ST. Clare esposa de Augustine ST. Clare, o segundo dono de Tom e Simon Legree, o seu último e mais cruel senhor.

Deste modo, a descrição feita por Stowe, da personalidade e as atitudes de cada um desses personagens no decorrer da trama, serviu também como uma denúncia com relação às crueldades que o sistema escravista impunha sobre as pessoas negras da época. De fato, ela conseguiu produzir um certo alarde em certas partes da sociedade americana.

É esse fator humanizador que além de atrair faz com que as pessoas permaneçam envolvidas nas obras literárias de tal forma que elas não conseguem mais olhar para a realidade da mesma forma, dependendo do nível de impacto o indivíduo pode ser tomado por cargas de sentimentos que podem ser prejudiciais a sua própria personalidade. É por isso que Antonio Candido aponta os efeitos que a literatura pode causar no leitor.

[...] convém lembrar que ela não é uma experiência inofensiva, mas uma aventura que pode causar problemas psíquicos e morais, como acontece com a própria vida, da qual é imagem e transfiguração. Isto significa que ela tem papel formador da personalidade, mas não segundo as convenções; seria antes segundo a força indiscriminada e poderosa da própria realidade. Por isso, nas

⁷ “Onde se veem os sentimentos da mercadoria humana quando muda de proprietário”, Entretanto, Tom continuava de pé, com as mãos caídas e os olhos fixos, como num sonho. Lenta e gradualmente, como se começasse a compreender, deixou-se cair na sua velha cadeira, e deixou pender a cabeça nos joelhos. Que Deus tenha piedade de nós — disse Cloé. — Ah, não posso acreditar que seja verdade! Mas que fez ele para o senhor o vender? (tradução de Le livros).

mãos do leitor o livro pode ser fator de perturbação e mesmo de risco (CANDIDO, 2011, p. 178).

O alerta de Candido pode ser percebido em alguns exemplos históricos de literaturas que marcaram certas nações, como a obra *Mein Kampf* (1925), escrita por Adolf Hitler. O livro não foi diretamente o responsável pelo o ‘holocausto’ durante o período da segunda guerra mundial, mas ao apresentar uma filosofia severa e antissemita, audaciosa e de muita retórica, que seguindo o conteúdo principal da obra: manter a raça aariana inabalável e incorruptível, atuou de maneira bem sucedida como instrumento de propaganda da política de estado nazista logo após Hitler ascender ao poder como Chanceler da República, deste modo a atuação de Hitler como um líder carismático que prometia resolver as graves crises econômicas e sociais gerado pelas severas punições impostas pelo tratado de Versalhes colaborou para que o povo alemão não percebessem a periculosidade e o absurdo das ideias que estavam sendo disseminadas naquela obra.

Uma obra também cercada por polêmica é o romance *Os sofrimentos do jovem Werther* (1774), do também alemão Johann Wolfgang von Goethe. Apesar de ser considerado uma das grandes obras da literatura mundial, o romance carrega o estigma de ter sido o responsável em influenciar o suicídio de 40 jovens logo depois de sua publicação, uma vez que as circunstâncias das mortes dos jovens foram bem parecidas com o exemplo do personagem do romance.

Na época, os jovens copiaram as vestimentas do personagem suicida, ainda que tais fatos sobre o romance seja verdadeiro ou não, com o passar do tempo, estudos sobre emulações de suicídios foram realizados, e em 1974 o sociólogo David Phillips cunhou o termo “Efeito Werther” inspirado nesse romance, porém é preciso ressaltar que essa obra não carrega apenas essa fardo negativo pois ela também tida como um marco da literatura alemã e mundial, o caso mencionado trata-se apenas de um exemplo de como a literatura pode ser um instrumento ‘potencializador’ para que pessoas tome atitudes equivocadas o que pode acontecer com qualquer obra literária e dependerá principalmente do estado psicológico em que o leitor se encontra.

Na literatura encontramos uma rica fonte de informações a respeito da mente e dos anseios humanos, o que nos permite nos sensibilizar com outras pessoas, entender outras realidades. Além disso, nos ‘alerta’ dos perigos de cometer os mesmos erros cometidos, como na sociedade nazista ou no regime stalinista que foi denunciado por George Orwell em seu conto *A revolução dos bichos* (1945).

Esse contato e essas percepções permitem o desenvolvimento de uma noção de alteridade no sujeito leitor literário e abre o caminho para uma humanização que permite uma melhor vivência em sociedade, já que o indivíduo passa a entender os pensamentos e os sentimentos dos seus semelhantes. Candido (2011, p. 182) nos traz uma percepção que vai ao encontro dessa noção.

Entendo por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

Conforme a noção de humanização destacada por Antonio Candido é possível perceber a aproximação que a literatura tem com a questão dos direitos humanos. Para a historiadora Lynn Hunt, no primeiro capítulo do seu livro “A Invenção dos Direitos Humanos” (2016) ela expõe como que a leitura de romances epistolares cooperou com progresso do sentimento de empatia por pessoas de realidades sociais diferentes. A historiadora declara que:

[...] ainda sim, ler romances parece especialmente pertinente, em parte porque o auge de determinado tipo de romance – o epistolar – coincide cronologicamente com o nascimento dos direitos humanos (HUNT, 2016, p. 40).

Segundo Hunt houve uma grande popularização da produção e da leitura dos romances epistolares no século XVIII, nesse mesmo período, no auge dessa popularidade, por coincidência ou não, foi quando começou a se falar muito nas questões dos direitos humanos. Portanto, para ela, o cerne de sua análise é que a leitura desses romances gerou um sentimento de empatia dos leitores com relação às histórias dos personagens das obras que eles liam. Esse impacto das histórias gera nos leitores a possibilidade de causar uma sensibilização no íntimo das pessoas que, em relação ao sofrimento de outros seres humanos, abriu caminho para as discussões relacionadas aos direitos humanos, iniciando uma longa jornada até culminar com a Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

Evidenciamos que a capacidade da literatura em fazer com que uma pessoa se coloque no lugar do outro, de refletir sobre as mazelas individuais, estimula o desenvolvimento do processo de humanização, como bem é abordado por Antonio

Candido. A questão da humanização e sua relação com a literatura, nos faz entender e afirmar que o desenvolvimento dos direitos humanos foi um fruto que a humanidade colheu justamente pela potência humanizadora que a literatura é capaz de produzir nos leitores. O poder da literatura, talvez, seja ainda mais importante hoje, século XXI, podendo exercer um papel terapêutico muito importante neste período envolto de grandes contradições sociais, econômicas e diante do caos pandêmico que vivenciamos com a Covid-19.

2.2 Literatura e sua performance em outros ‘espaços’

Dando complemento aos raciocínios sobre a importância do ensino de literatura, Candido (2011, p. 177) afirma que “[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”.

Conforme Antonio Candido, a literatura é um elemento fundamental no processo de educação e na formação do caráter do ser humano, porém para que ela continue exercendo um papel relevante com resultados visíveis, torna-se necessário uma prática pedagógica do ensino literário que contemple os recursos tecnológicos também e assim possam auxiliar no desempenho dos professores em sala de aula e na aprendizagem dos alunos. Dessa forma é possível existir uma contextualização com a realidade digital que envolve o dia-a-dia dos alunos, além de prevenir que esses professores venham a ‘cometer erros’ no ensino de literatura como tanto denunciou Todorov.

Antes de falar sobre a importância da contribuição das plataformas digitais no ensino de literatura, é preciso lembrar que o desenvolvimento dessa temática tem conexão com as indagações feitas no início desse capítulo, no que diz respeito à situação da literatura no contexto globalizado/tecnológico pelas diversas mídias audiovisuais.

Deste modo, quando os professores se utilizam desses recursos estão abrindo uma porta de acesso ao universo que esses alunos estão inseridos, podendo, então, promover o rompimento de uma didática ‘menos monótona’ em que eles possam criar interações e terem vantagens de se conectar com uma maior variedade de conhecimentos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNs) descreve a importância do uso dessas tecnologias sob as seguintes orientações:

A escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos. Por exemplo:

- a gravação em vídeo de um debate regrado pode ser muito útil para promover a análise crítica da expressão oral, da consistência dos argumentos que sustentam opiniões, da postura corporal dos participantes;
- a navegação pela internet pode ser um procedimento sistemático na formação de um leitor que domina os caminhos do hipertexto e da leitura não-linear;
- o processador de textos pode ser uma ferramenta essencial em projetos de produção de textos que requeiram publicação em suporte que permita maior circulação social (BRASIL, 2002, p. 62).

Mais adiante o documento continua dando seguimento às suas orientações sobre o tema. Tais como:

É inegável que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica e tirar o máximo de proveito dos benefícios que esta é capaz de proporcionar. Longe de omitir se em relação aos ganhos que a informática trouxe aos sistemas de ensino ou de fanaticamente centrar seu ofício nos avanços tecnológicos, o professor deve manter uma posição de equilíbrio, observando quatro entradas plausíveis e práticas nesse universo:

- utilizar editores de textos; PN
- explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino;
- estimular a comunicação a distância por meio da telemática;
- utilizar as ferramentas multimídia no ensino.

Como, no contexto escolar, o professor é efetivamente um produtor de documentos (avaliações, projetos, materiais didáticos, entre tantos outros), é recomendável que ele utilize ferramentas que tornem seu trabalho mais rápido, seja na pesquisa, seja na produção e na publicação desses textos. Apesar da resistência de muitos que se formaram fora dessa cultura, as modernas tecnologias sem dúvida têm muito a oferecer nesse sentido (Brasil, 2002, p. 88).

As diretrizes propostas pelo documento só acrescentam ainda mais os argumentos sobre a necessidade da escola (o que não exclui o âmbito universitário), em aplicar metodologias de ensino por meio do auxílio dos recursos tecnológicos, os quais são capazes de promover resultados positivos na realização dessas metodologias.

Por fim, a nossa atenção deve se voltar em como esses recursos podem contribuir especificamente no ensino de literatura ou como eles podem cooperar para que as novas gerações se sintam atraídas pelo contato da leitura literária. Afinal, não são apenas negativas as consequências geradas pelo avanço da globalização com o desenvolvimento da cibercultura. Deste modo traremos a definição deste último termo para que se possa compreender a proporção dessas consequências, a cibercultura está interligada com o conceito de ciberespaço.

[...] O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo específica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas

também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p. 17).

Como disse Pierre Lévy, o ciberespaço é um “oceano de informações”, essa característica amplia a possibilidade do acesso à informação, um exemplo disso foi o surgimento de livros em formato digital, os ebooks, com a colaboração da internet (a rede de computadores que configura o funcionamento desse oceano) eles promovem o surgimento de uma espécie de biblioteca digital onde é possível encontrar uma imensa quantidade de obras em vários formatos digitais.

A digitalização de livros também tornou outra forma de aquisição, no formato digital, o preço dos livros consideravelmente mais acessível em comparação aos livros de papel. A vantagem é que existem muitos sites e blogs comprometidos com a discussão e divulgação de conteúdo literário onde muitos deles disponibilizam o download gratuito de livros de variados gêneros.

Lévy acrescenta detalhes com relação a característica interativa do ciberespaço e como ele influenciará na mediação do conhecimento.

O ciberespaço, interconexão dos computadores do planeta [...] será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. Em resumo, em algumas dezenas de anos, o espaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de texto e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta (LÉVY, 1999, p. 167).

O YouTube é mais uma dessas plataformas que contribuiu no surgimento desses “gêneros de conhecimento inusitados” e sendo os “novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos” como afirma Lévy. É comum que a linguagem mais técnica dos livros dificulte a compreensão das informações. Deste modo, os vídeos aulas disponibilizadas no *YouTube* permitem aos professores deixarem, um pouco de lado, aquela formalidade que a sala de aula de algumas instituições exige deles. De maneira que possam a simplificar a transmissão dos conteúdos por meio de uma dinâmica mais livre e descontraída.

Como recurso didático nas aulas pelo *YouTube* eles podem utilizar resenhas e resumos que possibilitam o leitor a ter conhecimentos de pré-leituras, como questões sobre o contexto histórico ou influências de outros autores sobre o livro. Essas informações, de certa forma, podem contribuir para que o leitor permaneça interessado na continuação da leitura da obra e ainda ter um melhor entendimento do seu conteúdo.

Ainda sobre o *YouTube* há uma alta taxa de acessibilidade que pode contribuir na divulgação de obras literárias. Se os produtores de conteúdo souberem usar adequadamente suas estratégias de *marketing*, da mesma forma podemos destacar o *Instagram* e o *Facebook* que são duas redes sociais altamente acessadas por possuírem artifícios de divulgação tanto de fotos quanto de vídeos. O *Instagram*, principalmente, tem tido cada vez mais popularidade por causa da grande variedade dos recursos audiovisuais que favorecem no quesito estético. Tudo isso são ferramentas das quais os blogueiros podem se apropriar e fazer uma ampla divulgação de todo o tipo de obra literária.

Um ponto a ser observado é que a geração atual, não só os jovens como também os adultos mais velhos possuem uma exigência de consumo altamente visual, fruto da grande influência das redes sociais com suas possibilidades de compartilhar fotos e vídeos. Portanto, a questão estética de um canal até mesmo os de cunho educativo faz grande diferença. Nesse caso ensinar de maneira prática e descontraída torna-se quase que uma estratégia obrigatória que os produtores de conteúdo devem adotar para que possam conseguir o maior número possível de visualizações e de futuros inscritos para seus canais.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento? Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 1999, p. 172).

Com o crescente uso dos recursos tecnológicos, Lévy previa que no futuro os professores e as redes de ensino enfrentariam o desafio de ter que se adequem aos novos tipos de alunos que iriam surgir como resultado dessa cultura cibernética. Por isso faz-se necessário os esforços dos professores que atuam com essa plataforma para atrair a atenção de um público que se torna cada vez mais diversificado.

Sabemos que o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico é importante, principalmente, por sua capacidade de transmitir uma grande variedade de

informações, porém deve ser destacado que essas mídias não podem tomar o espaço dos professores, nem comprometer suas didáticas na aplicação dos conteúdos. Portanto, a atuação do professor na sala de aula se torna importante porque tem a missão de mediar a qualidade dessas informações, transformando-as em conhecimento.

Nas instituições de ensino seja toda informação recebida precisa ser processada adequadamente, avaliada quanto a sua fundamentação científica, só depois de passar por essa avaliação é que essa informação poderá ser repassada e aplicada nos contextos em que elas são necessárias. Por fim, é preciso estarmos conscientes de que ser muito informado não é sinônimo de estar “bem informado”, por isso, Lévy traz algumas orientações para atuação dos professores nesse contexto de consumo excessivo à informação que o universo do ciberespaço proporciona.

As últimas informações atualizadas tornam-se fácil e diretamente acessíveis *através* (grifo do autor) dos bancos de dados on-line e da World Wide Web. (...) A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um *animador da inteligência coletiva* (grifo do autor) dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbiótica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LÉVY, 1999, p. 171).

Segundo Lévy, a internet é capaz de promover a transmissão de conhecimento de maneira rápida e eficaz. Não cabe ao professor nessa realidade preocupar-se apenas em ser um propagador de informação, mas também em ser o gerenciador da aprendizagem que direciona seus alunos eficazmente para o conhecimento.

Destacada a importância das mídias digitais devemos nos atentar a um outro aspecto importante nesse processo de contextualização da literatura para a juventude contemporânea, esse aspecto seria as adaptações feitas em obras literárias.

[...] as adaptações para jovens leitores servem para apresentar este público ao seu universo e, conseqüentemente, para disseminar sua importância para a sociedade na qual os leitores se inserem. Isto se faz com incentivo à leitura por parte dos professores e também dos responsáveis desses alunos, os quais devem estimular os estudantes a buscarem a biblioteca e conhecerem obras e autores do gênero, para que recebam uma boa adaptação. (NERES, 2014, p. 44-45)

Muitos livros conceituados tiveram adaptações desenvolvidas para o teatro, mas se tratando da geração pós-moderna atraída pelo entretenimento audiovisual. O cinema é

uma ótima forma de entrar em contato com as histórias que foram escritas e publicadas nos livros.

Atualmente, o conceito de adaptação é frequentemente adotado para remeter às obras cinematográficas que se originaram de livros, os quais tiveram seus roteiros adaptados para o formato audiovisual. Pode-se dizer que, nesta adaptação de uma linguagem para outra, o adaptador possui uma liberdade mais ampla, até mesmo para modificar parte do enredo (NERES, 2014, p.18).

Um filme, bem produzido, com uma boa aceitação do público pode despertar a curiosidade das pessoas em conhecer a obra escrita no livro e assim fazer comparações sobre qual das experiências foram mais satisfatórias se a do cinema ou a do livro, geralmente após o lançamento de alguns *bestsellers* surgem produções que os adaptam para o cinema, podemos citar o da série de romances de fantasia *Harry Potter* de JK Rowling e o romance de suspense *O Código Da Vince* de Dan Brown. De acordo com Regina Galo, (2010) em seu artigo “Dos Livros para os Quadrinhos: as Quadrinizações de Obras Literárias na Sala de Aula”, ela defende a importância do uso de adaptações cinematográficas na sala de aula.

Alguns filmes baseados em obras literárias também são ótimos aliados no ensino e estão disponíveis para a utilização didática. A comparação entre as duas possibilidades de leituras de obras canônicas agrega à discussão gerada em sala de aula o caráter global dos meios de comunicação. Por isso, outra forma de consolidar as adaptações como recurso pedagógico é trazer para a sala de aula filmes também adaptados de obras clássicas, ou até mesmo que abordem da mesma temática da história, para que dessa maneira possam auxiliar a leitura e compreensão da obra original (Galo 2010, p. 38).

Outro tipo de adaptação que tem sido realizada atualmente como estratégia de gerar estímulo à leitura são as adaptações dos clássicos literários para quadrinhos. Em 2006 o governo federal, através do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), intensificou o desenvolvimento dessa prática. Segundo Joane Sá (2013), por meio do programa o ministério da educação gerenciou um processo de produção das obras e em 2007 as bibliotecas das escolas receberam em seus acervos as histórias em quadrinhos.

É preciso salientar que o intuito do trabalho não é fazer uma pesquisa acurada em relação aos tipos de adaptações literárias existentes e nem focar no contexto histórico dessas adaptações para o cinema, nem quanto às adaptações feitas para o formato das histórias em quadrinhos, mas tão somente tem como objetivo apresentar mais uma alternativa a ser usada pelos professores na proposta de despertar o interesse dos alunos na leitura de obras literárias. Nessa perspectiva, Galo (2010, p. 38) acrescenta que:

Outra questão a ser considerada em relação à aplicação das adaptações no ensino é o contato dos leitores com a obra quadrinizada. Como afirmado, as obras literárias adaptadas têm o objetivo de aproximar o público de livros dos quais já ouviram falar, mas nunca leram, servindo também como convite à leitura da obra original, estimulando a formação de leitores. Assim como os quadrinhos pertencem à mídia impressa, as adaptações das obras clássicas assemelham-se ao livro, o que pode criar entre leitor e livro certa intimidade em relação ao manuseio, além de favorecer o gosto pela leitura.

Levando em conta tudo o que foi exposto, entendemos que as adaptações literárias podem exercer um potencial atrativo considerável em relação ao interesse dos jovens leitores em relação às obras literárias sejam elas canônicas ou não. Portanto, o professor pode utilizá-las como uma forma a qual poderá dar auxílio no processo de letramento literário.

Por fim, até aqui, foram feitas considerações a respeito dos desafios que a literatura enfrenta no contexto de mundo marcado pelo excesso de entretenimento audiovisual e de como os professores podem aproveitar das mesmas mídias que tanto atraem os jovens como auxílio na formação de novos leitores.

3 PENSANDO METODOLOGICAMENTE A PESQUISA

O presente trabalho trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho bibliográfico investigativo, tendo como método de coleta dos dados um roteiro pontual de perguntas abertas, de modo que o entrevistado se sentisse livre para narrar sua história. De acordo com Godoy (1995), a análise qualitativa é:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos” (grifo do autor). Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” (grifo do autor) o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY 1995, p. 21).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa tem como objetivo o poder de captar informações mais ‘profundas’ com relação ao seu objeto de estudo, em vez de, apenas, fazer um apanhado literal da situação ou do fato. Levando em consideração a fala de Godoy de que o pesquisador deve ir ao encontro do fato na intenção de apanhar a perspectiva dos indivíduos envolvidos no estudo, em relação a essa pesquisa, pode-se afirmar que através das entrevistas realizadas com os alunos do 7º período do curso de

Letras Inglês, os posicionamentos foram expostos sobre suas experiências com a leitura e sua formação de sujeitos leitores no ambiente acadêmico.

Além disso, está presente em suas narrativas orais suas marcas de subjetividades, de como a leitura das obras literárias proporcionaram uma mudança de comportamento, de atitudes e de pensamento em detrimento do outro, fato que abordamos no capítulo anterior como ‘o fator humanizador’ gerado pelo contato das obras literárias lidas durante os períodos da graduação. Sendo assim, essa pesquisa correlaciona-se com o aspecto bibliográfico como é apontado por Antônio Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

O aporte teórico que direcionou a composição desse trabalho está amparado, principalmente, pelas produções de Antonio Candido, cujo autor defende a teoria da constituição do processo de humanização pela e através da literatura, além dos autores estruturalistas como Todorov (2009), Barthes (1987) Compagnon (2009) e Lévy (1999). Portanto, baseando-se na leitura e na análise desses teóricos mencionados, surge, no decorrer da metodologia de aplicação da pesquisa, a análise hermenêutica dos excertos retirados das transcrições das narrativas coletadas durante as entrevistas cedidas pelos alunos, que são os colaboradores do 7º período do curso de Letras Inglês.

A hermenêutica empregada a partir das narrativas dos colaboradores e ancoradas nos teóricos estruturalistas e na teoria humanizadora de Antonio Candido coadunam para a sustentação do objetivo geral desta pesquisa: Analisar os processos de humanização do leitor literário por meio das narrativas dos alunos do curso de Letras Inglês. Para complementar cada etapa desse processo de análise, os objetivos específicos que são: compreender as emoções geradas nos sujeitos leitores por meio da leitura literária; identificar termos que categorizam as evidências de reposicionar o pensamento de alteridade através das leituras literárias; direcionam-se para a compreensão das emoções geradas nos sujeitos leitores por meio da leitura literária e a identificação dos termos discursivos que categorizam o reposicionamento do pensamento de alteridade por meio das leituras literárias.

Vale ressaltar que a problemática do trabalho estabelece a proposta de como a literatura pode construir no sujeito leitor a humanização de seus pensamentos e seus reflexos em sua prática diária de relacionamento interpessoal, grupal, familiar e individual. Logo, a presente pesquisa foi estruturada na perspectiva da abordagem qualitativa e bibliográfica utilizando como instrumento de coleta de dados um roteiro pontual de perguntas abertas, ou seja, não objetivas e dotadas de estímulos para que os colaboradores pudessem narrar, com leveza e tranquilidade, seus pensamentos. Nesse caso, compreende-se que as perguntas percorreram um ideal subjetivo que condicionaram aos sujeitos liberdade para suas narrações.

3.1 As entrevistas

As entrevistas foram realizadas com 5 (cinco) acadêmicos do 7º período do curso de Letras Inglês, UFT, Campus de Araguaína. Para a escolha do público alvo alguns aspectos foram considerados, tais como:

- a) Pertencer ao curso de Letras Inglês;
- b) Cursar a maioria das disciplinas de Literatura de Língua Inglesa;
- c) Experiências com leituras literárias na academia;
- d) Concluir devidamente as respectivas disciplinas;

Para que a realização das entrevistas pudesse ocorrer com base na ética e amparada legalmente, os entrevistados receberam e assinaram um termo de consentimento no qual esclarece os métodos de coletas dos dados e o propósito para o qual eles são trabalhados, deixando claro, também, que em relação a proteção de suas identidades, todos receberam pseudônimos nos processos de entrevistas e no trato dos excertos de suas narrativas no capítulo subsequente.

Na obtenção das informações concernente a temática do trabalho os entrevistados tiveram que responder basicamente perguntas relacionadas à leitura literária, às disciplinas de literatura do curso de letras, e o efeito que a literatura lhes causou durante esses períodos na academia. O áudio das gravações foi captado por meio de um aparelho, o *Smartphone*. As mídias estão salvas no notebook do entrevistador, no e-mail pessoal do mesmo e no serviço de armazenamento de dados *Google Drive* nos formatos digitais do tipo MP3 e MP4. As transcrições feitas por meio do *Word* também estão armazenadas nos mesmos dispositivos.

As entrevistas, quatro delas ocorreram no mês de outubro de 2019 e a última ocorreu em setembro de 2020. Cada aluno foi entrevistado individualmente em horários

e locais diferentes, no intuito de que a entrevista pudesse encaixar na rotina que os colaboradores estavam vivendo, já que nesse momento do curso, todos tinham que lidar com a finalização do semestre e com isso provas, trabalhos e para alguns o processo da escrita do TCC. E ainda, sem exceção, todos estavam imersos na atividade de formação de discentes do programa Residência Pedagógica.

Dessa forma, as entrevistas fluíram de maneira livre e sem muita preocupação, dando para perceber que os entrevistados se sentiram bem à vontade com as perguntas que lhes eram feitas, uma vez que tinham a ciência e consentiram onde e quando realizar esse procedimento. Abaixo segue o quadro com o resumo dos dados pessoais dos colaboradores:

Quadro 1: Resumo dos dados pessoais dos colaboradores da pesquisa.

Aluno	Nome	Curso	Período	Idade	Sexo
Aluno 1	Lara	Letras/Inglês	7º Período	23	Feminino
Aluno 2	Roger	Letras/Inglês	7º Período	28	Masculino
Aluno 3	Ismael	Letras/Inglês	7º Período	23	Masculino
Aluno 4	Ashley	Letras/Inglês	7º Período	22	Feminino
Aluno 5	Clarisse	Letras/Inglês	7º Período	24	Feminino

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

O método de coleta das narrativas seguiu a metodologia da História Oral de Paul Thompson que deflagra sobre a importância e cuidado em realizar esse tipo de aplicação metodológica, assim, entende-se que:

A história oral foi instituída em 1948 como uma técnica moderna de documentação histórica, quando Allan Nevins, historiador da Universidade de Colúmbia, começou a gravar as memórias de personalidades importantes da história norte-americana (THOMPSON, 1992, p. 89).

Portanto, vale ressaltar que a utilização da história oral neste trabalho é importante, pois, segundo Thompson, ela permite a abertura de um leque maior de outros pontos de vista, principalmente daquelas pessoas socialmente menos favorecidas na

sociedade, pois sendo do interesse do entrevistador ele tem a possibilidade de entrevistar indivíduos pertencentes a essas classes, que por sinal é um campo vasto e interessante para se promover uma pesquisa.

A história oral, ao contrário, torna possível um julgamento muito mais imparcial: as testemunhas podem agora, ser convocadas também de entre as classes subalternos, os desprivilegiados e os derrotados. Isso propicia uma reconstrução mais realista e mais imparcial do passado, uma contestação ao relato tido como verdadeiro. Ao fazê-lo, a história oral tem um compromisso radical em favor da mensagem social da história como um todo (THOMPSON, 1992, p. 26).

Esse fato pode ser observado, no respectivo trabalho, com relação às próprias palavras dos sujeitos colaboradores, já que o foco da análise é a subjetividade de cada um dos sujeitos colaboradores sobre as leituras literárias que leram, e, não necessariamente, nas impressões dos críticos literários dessas específicas obras.

Após a gravação as entrevistas foram transcritas. Os excertos que estão no capítulo 3 apresentam de forma original as falas de cada colaborador, e é por meio delas que a hermenêutica é fomentada para que possa compreender como a literatura pode construir no sujeito leitor (nesse caso os alunos do 7º período) a humanização de seus pensamentos e reflexos em sua prática diária de relacionamento interpessoal, grupal, familiar e individual.

Ressalta-se que a hermenêutica é compreendida por Ingvild Gilhus (2016), como sendo um campo de exercício prático e instigante, uma vez que promove a movimentação de ideias, pensamentos e redireciona para a (re)construção de novas interpretações, uma oportunidade para ampliar certos posicionamentos.

Quando a interpretação é transformada num método científico, lhe é atribuída um nome grego: “hermenêutica” – um conceito derivado de hermeneuein, que significa “expressar”, “traduzir”, “interpretar” (grifos do autor). Os materiais que constituem as fontes para a hermenêutica são textos e outras expressões, e o objetivo da mesma é alcançar a compreensão de seus significados (Gilhus, 2016, p. 144).

Assim, a hermenêutica trabalha com o objetivo de trazer o significado ou uma interpretação mais profunda contida num texto escrito seja ele bíblico, científico ou filosófico, o mesmo é feito com os excertos das entrevistas, pois ao ler parte das narrativas dos colaboradores, buscamos identificar como e quando ocorreram nesses sujeitos os processos de constituição de sua humanização pela literatura como é tratado pelo crítico literário Antonio Candido.

3.2 O curso de Letras Inglês e sua estruturação curricular

Os alunos do 7º período do curso de Letras compõem o objeto de estudo dessa pesquisa, portanto, é preciso abordar sobre a estrutura da respectiva graduação baseando-se em informações obtidas do projeto político pedagógico e da matriz curricular desta licenciatura.

É importante destacar que o curso de letras tem um corpo docente muito bem qualificado. No atual momento (segundo semestre de 2020) o curso conta com 27 docentes, 25 efetivos e destes são 22 doutores. Os professores lecionam disciplinas que abrangem as áreas da Linguagem; Linguística e Linguística Aplicada; Pedagógicas; Língua Portuguesa; Língua Inglesa; e Literaturas. Segundo um levantamento feito pela coordenação dessa licenciatura foi constatado que 851 alunos se formaram no curso de Letras, nos anos de 2003 até 2019.2.

O perfil de educador que propõe a formar, segundo o regimento PPP (2009) destacado na seção 2.2.4. *Objetivos do Curso de Letras* equivalem:

Seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (PARECER N.º CNE/CES 492/2001, e PARECER N.º CNE/CES 1363/2001), o Curso de Letras tem como objetivos formar profissionais:

- que possuam consciência das variedades linguísticas e culturais, respeitando-as e valorizando-as;
- capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, utilizando para isso de subsídios de diferentes teorias e abordagens;
- capazes de fazer uso de novas tecnologias;
- que compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo, dialético e permanente;
- competentes para a reflexão crítica em torno de temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários;
- que atuem no Ensino Fundamental e Médio, comprometidos com a qualidade do ensino e a formação de cidadãos críticos e participativos, tendo em vista as transformações sociais para uma sociedade mais justa e democrática;
- que articulem o conhecimento teórico a reflexões em torno da prática pedagógica, atendendo às especificidades de sua área de atuação;
- que sejam capazes de refletir criticamente sobre as dinâmicas que envolvem o espaço escolar, compreendendo-o sob aspectos sociais, econômicos, históricos e políticos;
- interculturalmente competentes, capazes de utilizar com criticidade as diferentes linguagens, especialmente a verbal, nas mais diversas situações de interlocução, variando os registros, as modalidades e os gêneros, de acordo com as intenções comunicativas;
- éticos e conscientes de sua inserção na sociedade, principalmente no que corresponde a sua área de atuação profissional;
- que dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- competentes para trabalhar interdisciplinarmente e em equipe.

Nesse sentido, visa à formação de profissionais que demandem o domínio da(s) língua(s) estudada(s) e suas culturas para atuarem sobretudo como professores e pesquisadores. (PPC do Curso de Letras, 2009 p. 21-22).

De modo geral, podemos concluir que a palavra competência aplicada ao ensino de qualidade seja o propulsor para formar professores que tenham domínio da linguagem, que tenham um olhar crítico em relação às questões políticas/sociais que envolvem a transmissão do conhecimento, e que sejam capazes de propor um ensino que atenda a diversidade cultural e social na sala de aula e nos demais espaços acadêmicos.

Esse entendimento fica mais evidente no último parágrafo da intitulada seção 2.2.2. *Concepção do Curso*, onde há um resumo geral das ideias que norteiam o desenvolvimento do curso.

Tendo em vista esses aspectos, o curso de Letras está sendo reconfigurado com o objetivo de formar profissionais críticos para o magistério, os quais saibam avaliar as estratégias didáticas mais adequadas que, ao permitir ou facilitar o acesso aos capitais de prestígio, não eliminem as particularidades dos indivíduos. Destacamos, portanto, o nosso compromisso com o fortalecimento das minorias, contribuindo com o deslocamento dessas pessoas das margens para o centro das questões de interesse, principalmente local ou regional (PPC/ARAGUAÏNA, 2009, p. 20).

O curso de Letras, em sua base de formação pedagógica, anteriormente proporcionava dupla licenciatura tanto em língua inglesa como em língua portuguesa. Porém, essa perspectiva de formação mudou com a matriz curricular de 2009 que no anexo 4 apresenta a mais atual configuração para este curso. A partir de então, a graduação em Letras confere, de acordo com a preferência do graduando, uma habilitação voltada para um único idioma: Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, conhecida como H1; Língua Inglesa e respectivas Literaturas, intitulada de H2, e para ambas habilitações é exigido uma carga horária mínima de 2970 horas.

O curso de Letras (H1 e H2) tem duração de 4 anos, ele deve ser concluído no período de 8 semestres. O curso é uma licenciatura, portanto, é exigido a realização do Estágio Supervisionado de 420 horas perfazendo um total de 28 créditos. Além disso, o acadêmico precisa cumprir o mínimo de 210 horas, ou seja, ser aprovado em 14 créditos de Atividades Complementares e com o mínimo de 420 horas de prática como componente curricular, distribuídas pelas disciplinas ao longo de todo o curso. Consta no PPC (2009, p. 43) que “o acadêmico poderá cursar até 28 créditos, não contabilizando para isso a carga horária do Estágio Supervisionado”.

Caso o aluno consiga ingressar no curso de Letras, terminar a graduação em uma única habilitação, ele tem ainda a possibilidade de estar dando continuidade aos estudos por meio da outra habilitação, mas, para isso, ele precisa fazer um processo de integralização de currículo na respectiva secretaria e coordenação do curso de Letras. Assim, podemos entender pela seguinte distributiva do regimento:

A) Da Opção pela Habilitação do Curso

A escolha da habilitação dar-se-á a partir do 5º período. Neste caso, a Secretaria Acadêmica fará procedimento no sistema SIE de Reopção de Curso, em conformidade com o Termo de Opção de Habilitação. Havendo interesse, o acadêmico poderá também cursar as 2 habilitações, ficando a aprovação do processo condicionada às vagas disponíveis. Para integralizar o currículo da segunda habilitação, o acadêmico é dispensado das disciplinas do Núcleo Comum já cursadas, da defesa de um novo Trabalho de Conclusão de Curso e do cumprimento de outra carga horária referente às Atividades Complementares. Essa segunda Habilitação será registrada no verso do diploma em forma de apostila.

B) Da integralização do Curso

Para efeito de integralização da Habilitação H1 ou H2, prevê-se o mínimo de 8 semestres e máximo de 14 semestres. Para os que optarem por cursar as 2 habilitações (H1 e H2), está previsto para integralização o tempo mínimo de 8 semestres e o máximo de 18. (PPC do curso de Letras, 2009 p. 42).

Logo, os pré-requisitos que o acadêmico de Letras deve cumprir em relação às habilitações que ele deseja se formar estão alinhadas com as demandas do cumprimento da carga horária e sua rotina prática pedagógica e perfil profissional traçado pelo regimento. Além disso, existem alguns passos que o sujeito pode optar para que venha ingressar no curso de Letras, tais como:

O ingresso ao curso se fará por processo seletivo (vestibular ou outros processos regulamentados pela UFT, como o ENEM).

Inicialmente, estão previstas 80 vagas, assim distribuídas:

- a) 40 vagas para o curso matutino – ingresso no 1º semestre;
- b) 40 vagas para o curso noturno – ingresso no 2º semestre.

Inicialmente, a Habilitação H1 será ofertada nos turnos matutino e noturno; a habilitação H2 será oferecida exclusivamente no turno noturno.

OBS:

- Havendo disponibilidade de vagas, o acadêmico poderá solicitar matrícula em disciplinas dos dois turnos, seguindo critérios definidos pela secretaria acadêmica.
- O acadêmico matriculado no turno matutino (Habilitação H1) poderá solicitar matrícula na Habilitação H2 (noturno), mediante o Termo de Opção de Habilitação. A aprovação desse processo fica condicionada às vagas disponíveis ofertadas. (PPC do curso de Letras, 2009 p. 42-43).

O curso de Letras ao longo de seus 35 anos de história vem formando muitos professores em ambas as habilitações. A maioria desses alunos que adentram ao curso são da própria cidade de Araguaína, mas também existe um relevante número de acadêmicos das cidades circunvizinhas, assentamentos, zonas quilombolas e indígenas e ribeirinhas.

Além disso, sabe-se da carência de universidades públicas no Tocantins, entretanto, com tantas fragilidades no sistema de ensino, há alunos do Pará e Maranhão que decidem estudar na UFT- CIMBA. Uma das possibilidades de acesso é a fronteira que o Tocantins faz com esses estados e impulsiona a cidade de Araguaína a movimentação transcultural com as entradas, saídas e permanências dessas populações nos espaços acadêmicos.

Nos estudos da linguagem, pesquisas mostram que o valor atribuído à variedade linguística depende exclusivamente da posição social ocupada por seus falantes. Igual atenção será dada às reflexões em torno da literatura, daí a presença de estudos da literatura amazonense e tocantinense, a portuguesa de expressão africana, a referente ao homoerotismo e a produções populares e indígenas. Essas reflexões, voltadas à realidade dos grupos minoritários e inclusão, estão de acordo com as políticas de extensão e cultura que têm entre suas diretrizes alfabetizar jovens e adultos, elaborar e acompanhar projetos para o fortalecimento do trabalho de educação de jovens e adultos no Tocantins, incentivar a participação dos acadêmicos nos programas de inclusão social nacionais, regionais e institucionais (PDI, p.19-20 apud PPC do curso de Letras, 2009 p. 19).

Nesse sentido é demonstrado o quanto a UFT é importante para o desenvolvimento do ensino superior na região Norte, talvez seja por isso que vemos, no seu Projeto Político Pedagógico, uma preocupação com questões regionais como o trabalho com a literatura Tocantinense e de grupos minoritários, como os povos indígenas.

No capítulo seguinte, as análises das narrativas dos sujeitos colaboradores serão abordadas na perspectiva da teoria do fator de humanização de Antonio Candido. A hermenêutica será empregada para que as mobilizações de interpretações se tornem possíveis diante de seus relatos pessoais de vida acadêmica, para que possamos traçar uma linha evolutiva de como e quando suas modificações do eu subjetivo e a alteridade foram sendo potencializadas com as experiências de leituras literárias na academia.

4. ISSO MEXE COMIGO! O QUE DIZEM OS ALUNOS DO CURSO DE LETRAS INGLÊS SOBRE LITERATURA E HUMANIZAÇÃO?

A literatura envolve uma abrangente forma de criação que se estende do ficcional ao não ficcional e esta pode ser representada nos romances e nas poesias, por exemplo, como uma projeção de ‘realidades’ vividas pelas personagens e o eu-lírico. Por meio dos conceitos teóricos de alguns intelectuais, em destaque Antonio Candido (2011), e Tzvetan Todorov (2009), foi possível adquirir uma significativa compreensão do poder de impacto no qual a literatura é capaz de exercer sobre o eu de seus leitores – por intermédio da ‘vida’, portanto, fictícia, desses personagens - no que diz respeito à manifestação de sentimentos e emoções que, de certa forma, podem influenciar na mudança de comportamentos humanos, no fortalecimento e na propagação de outros já existentes.

Com base no exposto, em relação à ação da leitura literária nos aspectos psicoemocionais e cognitivos no sujeito leitor, o presente capítulo efetuará uma análise dos processos de humanização do leitor literário identificados em suas narrativas. Estas foram coletadas por meio de entrevistas realizadas com os alunos do 7º período do curso de Letras Inglês, UFT, Campus de Araguaína – CIMBA, a fim de compreender as emoções geradas nesses alunos durante suas experiências com a leitura literária.

Sendo assim, buscamos identificar os termos que categorizam as evidências de reposicionar o pensamento voltado para a alteridade através dessas leituras, usufruindo, assim, da teoria do fator de humanização de Antonio Candido (2011) que dialogando com os processos dessas experiências literárias os colaboradores venham demonstrar, ao longo de suas falas e de forma subjetiva, as alterações de seus pensamentos e atitudes em detrimento do outro. As entrevistas e as narrativas são mensuradas por Paul Thompson como um marco inicial de compreensão do outro, pois ao ouvi-lo (a), somos capazes de estabelecer uma aproximação mais ‘fidedigna’ das realidades que nos cercam, trazendo para um mesmo campo, neste caso o da história oral, o entrelaçar de várias vozes e pensamentos em constante construção.

[...] a história oral tem um compromisso radical em favor da mensagem social da história como todo. Ao mesmo tempo, a história oral implica, para a maioria dos tipos de história, uma certa mudança de enfoque. Assim, o historiador da educação passa a preocupar-se com as experiências dos alunos e estudantes, bem como com os problemas dos professores e administradores. (THOMPSON, 1992, p. 26).

De uma maneira geral Thompson pretende nos informar que a fonte de pesquisa oral permite que pessoas venham a ser observadas e ouvidas com maior relevância e esse fato contribui para que haja uma visão mais ampla e mais realista da história. Como vimos, na afirmação em que “o historiador da educação passa a preocupar-se com as experiências dos alunos e estudantes”, isso é materializado no que está sendo feito nessa pesquisa, onde o foco se desenvolve por meio dos relatos dos graduandos do curso de Letras Inglês. Thompson contribui também com algumas reflexões relacionadas às memórias as quais podemos fazer uma associação com os relatos dos alunos colaboradores:

Toda fonte histórica derivada da percepção humana é subjetiva, mas apenas a fonte oral permite-nos desafiar essa subjetividade: descolar as camadas de memória, cavar fundo em suas sombras, na expectativa de atingir a verdade oculta. (THOMPSON, 1992, p. 197)

Antes de relatarem sobre suas experiências de leitura literária na academia, os entrevistados foram levados a recordarem de seus primeiros contatos com a leitura, quais foram os primeiros livros ou obras que eles leram e quais pessoas os influenciaram a adotar o hábito de ler. Ao lembrar essas memórias, ao mesmo tempo, eles estão colocando em prática esse exercício de ‘cavar’ mais fundo no intuito de descobrir o quanto era comum a presença dos livros e a frequência da leitura em suas vidas antes de entrarem na universidade, como é afirmado pela professora e pesquisadora Naiana Siqueira Galvão (2016) sobre a formação da identidade do sujeito pela justaposição de suas recordações e memórias.

A memória marca nossa identidade, pois contém elementos que revelam os sentimentos, as emoções, as subjetivações, as práxis e nos restabelecem num plano de reconstrução de si. O desenvolvimento de nossa identidade está acoplado aos eventos de memórias revisitadas em nosso passado. (GALVÃO, 2016, p. 91)

O raciocínio de Galvão (2016), relacionando a construção da identidade por meio das memórias revisitadas, reforça nossas intenções, enquanto pesquisadores, de como as nossas relações com os livros e com os outros podem reconduzir nossos pensamentos e subjetivações para uma expansão de escolhas, de assertivas mais humanizadas, uma vez que nossas identidades estão sendo agregadas para uma construção evolutiva e não tendenciosa ou estagnada.

4.1 Era uma vez: as primeiras lembranças dos livros em nossas vidas!

Neste sentido, no percurso inicial deste capítulo serão destacados, por meio das falas, os estilos literários, a marcação temporal de quando nossos colaboradores galgaram os seus primeiros passos para o caminho da leitura literária, sendo esses postos em quadros que exemplificam e demonstram como esse primeiro momento aconteceu em suas vidas.

Portanto, daremos a apresentação desses trechos e a discussão de seus aspectos mais significativos, desmembrando da narrativa completa, mas mantendo a contextualização do objetivo outrora apresentado. Vale ressaltar que nossos colaboradores receberam pseudônimos e ambos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido que apresenta a normativa que regulariza o uso de suas entrevistas em trabalhos acadêmicos que está disposto no anexo deste trabalho final de curso. Para tanto, perguntamos como o ‘encontro’ com a leitura aconteceu, os livros, as leituras de estilos diversos surgiu em suas vidas:

Ismael: “No ensino fundamental eu não era muito habituado a ler e aí quando eu cheguei no ensino médio eu fui conhecendo alguns estilos né”

Ashley: “Desde quando eu era criança”

Roger: “Quando eu era criança eu já comecei a ler”

Lara: “A minha vida de leitora começou com meus primeiros gibis que eu li”

Clarisse: “Então eu comecei na infância assim né”

Apesar de Lara não ter especificado o período em que começou a ler, foi compreendido, ao longo de sua entrevista, que foi na época em que fazia o Ensino Fundamental I. Sobre a decisão de se tornarem leitores, vemos em suas declarações que tanto Lara quanto Ismael decidiram começar a ler por vontade própria.

No caso de Ashley, Roger e Clarisse, os três encontraram incentivos nos seios familiares, [...] “minha mãe mim botava pra ler pequenas historinhas, pequenas fábulas, pequenos contos, foi a partir daí que eu comecei a ler. [...] “minha mãe sempre me recomendava a ler acho que a única referência era ela mesmo que me recomendava livros pra ler” (ROGER, 2019, entrevista)⁸. Indagado se sua mãe sempre tinha agido como um

⁸ Durante as transcrições das entrevistas dos alunos colaboradores foram mantidas as variações linguísticas, interrupções das falas, de maneira que as construções gramaticais, sintáticas e morfológicas, permaneceram originais. Logo, nenhuma modificação ou correção foi efetuada em suas narrativas transcritas, decidimos por bem preservar a autenticidade da fala.

guia, uma mentora para a leitura, ele nos diz: “Sim. É porque ela é professora de língua portuguesa. E aí ela já foi minha professora também” (ROGER, 2019, entrevista).

Na experiência de Ashley vemos que sua mãe e sua avó tiveram um papel muito importante nos seus primeiros contatos com os livros. [...] “minha vó que me ensinou a ler então a minha tia mandava livros pra mim, mandava pra minha avó e a minha avó me dava, especificamente livrinhos da Bíblia com cada tipo, José e tal e aí eu comecei a ler esse tipo de livrinho foi assim que começou” (ASHLEY, 2019, entrevista). Questionamo-la se suas referências iniciais eram apenas correlatas às fontes das escrituras, entretanto ela nos diz que:

Não num foi uma... não ela só me ensinou a ler a minha avó, ela nunca me incentivou a ler livro, foi eu, comecei a ler porque eu ganhava e eu queria ler, eu ganhava eu tinha que ler, era tipo uma obrigação, ganhei tenho que ler, aí depois com o tempo a minha mãe ela, ela falava muito para mim ler ela contava história para mim. [...] da minha adolescência até hoje eu tenho lido muito romance por influência da minha mãe, ela fala muito desde muito novinha ela falava muito. [...] por influência da minha mãe que é muito romântica assim aparentemente, eu fui influenciada a ler romances então eu gosto muito de romance (ASHLEY, 2019, entrevista).

Apesar de ter negado sua avó como uma referência é evidente que, de fato, ela foi o marco inicial de formação para o ato de ler de Ashley, já que ambas moravam em uma fazenda e sua avó que ficou encarregada dessa tão primária, porém excepcional maneira de formar uma pessoa, um cidadão capaz de ler. Sua avó foi a matriz que a tornou apta para realizar suas próprias leituras, sendo aí incluídas as ditas ‘obrigatórias’ que sua tia mandava, “porque eu ganhava e eu queria ler, eu ganhava eu tinha que ler”. Além de sua avó e sua tia, outra figura feminina de suma importância foi a sua mãe, que a influenciou significativamente a explorar o ‘mundo’ dos romances.

Quanto a Clarisse, o gosto pela leitura foi despertado por influência de seus pais:

[...] na infância meu pai costumava comprar gibis pra mim né então a turma da Mônica eu fazia coleção ele sempre comprava pra mim eu achava bem interessante as estorinhas que havia lá né [...] então com isso tem também a minha mãe como referência ela dizia que costumava a contar histórias pra mim antes de dormir embora eu seja ainda na época eu era muito pequena e não lembrava muita coisa ela disse que fazia isso sempre comigo e isso eu acho que é muito bacana porque isso traz a questão, a evolução né pro cognitivo. (CLARISSE, 2019, entrevista).

De maneira geral, a maioria dos entrevistados iniciou suas primeiras leituras por meio de livros infantis, pequenos livros bíblicos e gibis no caso de Lara e Clarisse. Ashley acrescenta que lia muito romance por influência das histórias que sua mãe contava.

Apenas Ismael, nessa esteira evolutiva da infância leitora, está ausente do fato de ler ou ter recebido incentivos de leituras nessa fase, nem mesmo cita a escola como suporte para que despertasse em si certa aptidão para leitura. Contudo, ele nos diz que foi no Ensino Médio seu despertar por filmes que o incentivou a buscar as referências cinematográficas nas obras literárias [...] “a partir dos estilos de filmes como o terror que a busca pela ficção literária envolvendo o estilo policial me conduziu para as páginas de livros” (ISMAEL, 2019, entrevista).

Tratando-se de estilos literários, Ismael e Ashley apresentaram sinalizações a respeito de seus gostos estéticos por determinados gêneros ficcionais, tais como drama, romance e terror. Observamos os demais colaboradores a respeito de seus estilos literários diversos:

Ismael: Eu gosto muito de terror e ficção igual eu falei.

Ashley: Da minha adolescência até hoje eu tenho lido muito romance [...]eu gosto muito de romance eu leio muito romance e acho que a única coisa que eu leio é romance.

Roger: Com certeza é best seller e contos de fadas.

Lara: Ficção, romance policial, essas coisas mais ligado terror [...] e também gosto de ler muito livro assim ligado a... tipo alguns livros que tem... que traz alguma coisa de real do nosso mundo né que ligado por exemplo, os livros que traz um pouco de documentário essas coisas também gosto muito disso.

Clarisse: Eu gosto muito de ler os livros fictícios, gosto de ler também é... livros cristãos né, literatura cristã e deixa eu ver... é mais a ficção e literatura mesmo cristã.

As preferências de Clarisse e Ismael foram de certa forma, explicadas: “[...] eu acho bem interessante porque é o que te motiva a ler sabe, porque você vai imaginando como é que a cena, você vai criando o sentimento como medo, sei lá, nervosismo, eu acho, bem interessante ler esses estilos por conta disso” (ISMAEL, 2019, entrevista). Clarisse é mais detalhista em sua ‘defesa’ por ler literatura cristã, por gostar de romances com a temática cristã envolvida no enredo.

A literatura cristã me atrai por causa que todas as vezes que eu leio há uma transformação em mim né então eu fico buscando sempre mais aprimorar aquela coisa assim de mudança de mentalidade né todas as vezes que eu leio [...] quanto a ficção ele já me distrai né quando eu quero ler um livro de ficção eu vou estar voltado pra aquela estória né a estória me prende mais é de uma

forma que eu vou esquecer do mundo me distraíndo dentro dela né então é uma aventura que eu passo a conhecer os personagens e encaro aquela realidade que o livro mostra né e é bem interessante então isso me motiva e me desperta bastante (CLARISSE, 2019, entrevista).

Percebemos que ambos os colaboradores, Clarisse e Ismael, mencionam suas emoções para o que o enredo é capaz de transformar em seus interiores, uma espécie de ponte que essa leitura conduz ao encontro de suas crenças religiosas e também da ausência de determinada fase de sua vida, segundo Ismael. Ele alega não recordar muito sobre sua infância, talvez seja por isso o medo e o terror presente em seus desejos por leituras desse gênero, mas é o que o motiva “o sentimento com o medo [...] nervosismo, eu acho, bem interessante ler esses estilos”. Por outro lado, Ashley prefere os romances. Esse gosto é de cunho patriarcal construído “só que por influência da minha mãe que é muito romântica assim aparentemente, eu fui influenciada a ler romances”. Supomos que Roger também está sob essas influências patriarcais, como foi com Ashley, pois foi relatado por ele que sua mãe era professora e fazia-o ler fábulas e pequenos contos de fadas, além de ler para ele antes de ir dormir.

Como constatado, mesmo antes de entrarem na universidade, ler era algo comum para quase todos eles, exceto Ismael. Considerando o aspecto relacional dos nossos colaboradores em relação à motivação que tinham pela leitura instigada por seus familiares, podemos dizer que o curso de Letras seria supostamente o curso escolhido para fazer parte de sua formação acadêmica.

4.2 Pensamentos que se encontram: o fator humanizador de Antonio Candido e os alunos de Letras Inglês

Até o momento vimos as falas dos alunos sobre suas primeiras experiências de leitura. Cada um percorreu seu próprio caminho à universidade e tiveram suas experiências particulares com a leitura literária na academia. Tais vivências foram progressivamente se transformando e sendo desenvolvidas durante o curso e o conhecimento por mais obras literárias.

No tocante ao processo de transformação individual, esses alunos liam determinadas obras literárias, e a respeito disso, pretendemos compreender como a literatura pode colaborar de maneira positiva nesses sujeitos leitores a humanização de seus pensamentos e reflexos em sua prática diária de relacionamento interpessoal, grupal, familiar e individual.

Quando perguntados se a literatura é capaz de modificar pensamentos tornando o leitor mais humanizado, todos eles concordaram positivamente: “Acho que sim, acho” (Ismael, 2019), “Ah eu creio que sim” (Ashley, 2019), “Sim, Sim eu acho sim” (Lara, 2019), “Sim, como citei o caso da Bela e a Fera e os contos de fadas em si eles ensina muito” (Roger, 2019). Para Clarisse a leitura tem uma característica muito significativa que é capacidade de gerar modificações internas no leitor, ela intersecciona outras formas literárias que coadunam para um diálogo de melhorias interiores, poesia, e música é uma delas:

Ah eu acredito que isso pode acontecer por poemas né ou prosa ou algum... algum pequeno texto que vai englobar essa questão de forma de interpretar o ser humano então, questão da humanidade interpretação da mente né do ser humano acho que através da literatura pode-se englobar essas duas formas essas duas opções que eu citei aí. Então é interessante ter o contato com a literatura porque eu falo isso, porque assim quando eu iniciei eu tive o primeiro contato isso foi já no sexto período de literatura eu tive com o... esse contato mesmo e imerso com a professora Naiana né e logo eu pude perceber que, quando você tem realmente essa injeção com a literatura há uma transformação, algo que te modifica, que você quer colocar aquilo pra fora né seja através de poemas ou a prosa ou através de música né (CLARISSE, 2019, entrevista).

Percebemos que os colaboradores são capazes de reconhecer, tranquilamente, o potencial humanizador que a literatura pode exercer no sujeito leitor, uma vez que eles mesmos estão participando ativamente, numa tomada reflexiva e diretamente desse processo. Segundo Todorov (2009, p. 92-93), “sendo o objeto da literatura a própria condição humana, aquele que a lê e a compreende se tornará não um especialista em análise literária, mas um conhecedor do ser humano”.

Ora, como alunos de literatura eles estão tendo a oportunidade de adquirir esse aspecto do conhecimento literário que segue um rigor científico/acadêmico, mas que também é humanizador, “um conhecedor do ser humano” proposto por Todorov (2009). Logo, dar-se-á importância de apresentar as falas dos alunos que exprimem as suas experiências de leitura com base nas obras literárias realizadas no curso de Letras, visto que essas experiências somam e asseguram o desenvolvimento da ação humanizadora.

Quando falamos em humanização é essencial retomar ao significado dessa palavra, Antonio Candido (2011) com muita propriedade é quem discorre sobre isso ao dizer:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza,

a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2011, p. 182).

Compreender tal significado exposto por Antonio Candido é fundamental para esse trabalho, uma vez que os colaboradores envolvidos nessa pesquisa passaram por esse processo de transformação individual, em algumas fases específicas – infância, adolescência e adulta - de suas vidas apontadas nas entrevistas. Porém, surgiu a necessidade de constatar se esses alunos/colaboradores tinham a percepção do que é esse processo de humanização, também chamado de fator humanizador (CANDIDO, 2011, p.182) decorrente da literatura. Foi assim, por meio de perguntas abertas, ou seja, aquelas capazes de percorrerem por uma dinâmica mais expansiva da narração que seus relatos foram sendo rememorados, transpondo as formas de acessibilidades e contatos com a literatura.

Dessa maneira, veremos adiante como essa percepção – tornar-se humanizado - de cada aluno passa a integrar essa tese do crítico e teórico Antonio Candido. Lara forneceu uma resposta muito ampla sobre a sua concepção de humanização utilizando ideias de sua pesquisa de trabalho de final de curso.

No meu TCC Paulo eu coloquei até um negócio sobre... sobre isso né como eu tava analisando esse personagem tem um... chama biblioterapia acho que é esse o nome, é meio que pessoas que têm transtornos alguma coisa assim, eles aí eles fazem leituras é recomendado eles para eles fazerem leitura de alguns livros para eles... começaram a ter uma outra visão se sentir melhor e tal, tipo que a leitura é como se fosse uma porta de libertação pra eles, não sei se você entende, igual também tem um livro da Michele Petit que ela traz muita essa ideia de pessoa, eu estou trazendo esse sentido de humanização dentro da leitura por que meu TCC é mais que em cima disso... mas só que voltado pra crianças né... Aí a Michele Petit ela faz uma análise de várias pessoas não só crianças mas adolescentes, jovens e até alguns adultos, ela traz relatos dessas pessoas que ela fez uma pesquisa, e ela traz relatos dessas pessoas que fizeram, que teve a leitura como uma porta para se ver encaixado no mundo sabe, para se relacionar com o próximo com o outro pra ter proximidade com as outras pessoas... aí ela traz muito essas pessoas que... até pessoas que são excluídas da sociedade tipo, pessoas que moram em favelas e periferias aí ela vai trazendo vários relatos de várias pessoas que tiveram a leitura como uma, uma porta de escape pra... para ter esse processo de humanização que tu tá trazendo aí, na vida delas é muito interessante esse livro da Michele Petit. (LARA, 2019, entrevista)

Por meio desse excerto entendemos que Lara percebe o processo de humanização como uma forma de ‘redenção’ social que é proporcionada pela leitura. Ela traz em sua pesquisa essa modalidade de terapia chamada: Biblioterapia. Ao longo da entrevista, Lara

elucida algumas expressões que sustentam essa humanização: “ter uma outra visão, se sentir melhor [é] uma porta para se ver encaixado no mundo [e] se relacionar com o próximo com o outro pra ter proximidade com as outras pessoas”.

Um diálogo que passa por questões emocionais e esbarra na busca existencial do sujeito com propósitos de viver sua função social, mas que coadunando com o poder da leitura certas situações podem ser dirimidas, evitando a exclusão. Se comparada com a definição dada por Antonio Candido (2011) podemos relacionar a perspectiva de Lara principalmente quando o autor aborda a humanização levando o leitor ao “exercício da reflexão” e “a percepção da complexidade do mundo e dos seres” (CANDIDO, 2011, p.182).

Para Roger um sujeito que tem atitudes de caráter humanizadoras equivale a “[...] uma pessoa ter um caráter humano, se sensibilizar com o outro, de respeitar o outro ter um bom caráter e... ser uma pessoa mais tolerável... e ter uma doutrina né, que é seguir aquilo que acredita... ter suas regras, alguma coisa assim. Roger atribuiu a humanização como uma questão de caráter de alguém que se sensibiliza com o outro e que é tolerante, mas que age assim movido por um código de conduta, uma moral que se baseia na respeitabilidade de uma “doutrina” e “seguir aquilo que acredita” conforme o bem seja exercido para o outro, logo, por esses indícios, cremos que se aproxima com a tese de Candido (2011), pois ele, o autor, esclarece quanto às benesses da literatura e sua capacidade de pagar a favor da natureza e da sociedade.

Para Ashley o processo de humanização é algo que:

Penso em relacionamento entre as pessoas como elas se tratam, mais existe humanização de várias coisas específicas por isso fico indecisa sobre o que falar, é um termo muito amplo, existem ações de humanização pensando na literatura não sei se é tipo, a literatura deveria ser (se já não é, não sei) um direito humano, pois acredito que seja algo indispensável para a vida, como aquilo que eu te disse, a leitura é algo que abre muitos horizontes e formas de ver o mundo pode ser libertador talvez a humanização tenha a ver com isso um bem social que deveria ser acessível para todos (ASHLEY, 2019, entrevista).

Ashley também relaciona a humanização como a maneira que as pessoas tratam umas às outras, porém ela traz algo importante que não foi explicitado pelos demais colaboradores, que é a questão da literatura como um direito humano, um bem social que deveria ser acessível a todos. Essa sua percepção também se encontra no pensamento de Candido em que a humanização pela literatura dá ao homem o direito pleno de conhecimento e a promoção de melhorias em suas capacidades críticas e reflexivas.

Além disso, a resposta de Ashley vai ao encontro da relação da literatura e dos direitos humanos estimando que “[...] pensar em direitos humanos tem um pressuposto:

reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (CANDIDO, 2011, p. 172), e, portanto, “[...] a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza” (CANDIDO, 2011, p. 186).

Na concepção de Clarisse, o termo humanizado requer uma interligação com o outro:

Eu penso que esse termo tem a ver com a... o sujeito ter a flexibilidade de entender o outro de ser flexível né ter uma visão ampla do que está acontecendo colocando como um todo... acredito também que tem a ver com o ato de... de entender compreender o outro e se importar até mesmo se importar com o outro né, se colocando no lugar do outro eu acredito que seja isso. (CLARISSE, 2019, Entrevista).

Em sua resposta Clarisse usou as palavras “flexibilidade”, “entender”, “compreender”, “se importar”, “colocando no lugar”, todas correlacionadas com a maneira pela qual um indivíduo deve se portar para e com o outro. Durante essas breves análises em que trechos e algumas palavras foram ressaltadas, percebemos que ambos os colaboradores têm em mente que a humanização parte das formas que um sujeito se relaciona com o outro num campo de empatia, respeito e alteridade. Percebemos que diante de suas narrativas existe a compatibilidade com o pensamento de Antonio Candido, e coaduna com sua tese de que a humanização é um processo capaz de gerar empatia, de maneira que é possível acontecer através do que ele chama de “afinamento das emoções”.

4.3 Leituras literárias, o fator humanizador e a percepção das falas dos colaboradores.

Na trajetória desses alunos muitas leituras foram feitas. Durante esse processo, obras específicas trouxeram-lhes satisfação, de maneira intensa que foram capazes de ‘tocar’ suas estruturas psicoemocionais, impulsionando o desenvolvimento do processo de humanização. Veremos nos excertos seguintes expressões utilizadas pelos colaboradores que moldam pensamentos humanizados com o afinamento das emoções abordado por Candido.

Roger expressa em seus relatos a preferência pelos contos de fadas e em especial *A Bela e a Fera*. É através da leitura desse conto que seus pensamentos e sentimentos foram mais ‘afetados’, que, segundo ele, ler essa obra permitiu-lhe: “lidar com o outro, o que eu aprendi com *A Bela e a Fera* foi lidar com outro, não se preocupar com as

aparências e ser bastante humilde, pensar no próximo também, ver ele (o outro) como alguém, não julgar as pessoas sem antes conhecê-las” (ROGER, 2019, entrevista).

Durante a entrevista, Roger se sente bem à vontade para expor o motivo que o levou a se identificar tão profundamente com a personagem Bela: “É com a bela porque é como eu falei ela tem esse caráter de humildade de bondade de não... se preocupar com as aparências, respeitar as pessoas e de buscar o conhecimento também”. E um dos aspectos que mais fascina Roger é a capacidade da resiliência e perseverança de ser o guia da alteridade de Bela. Somado a essa inspiração genuína da ficção ele, Roger, cita a adaptação fílmica, com descritivas partes da conduta moral da nobre camponesa que sente compaixão por um ser abominável aos padrões humanos, a personagem fera.

Eu me lembro assim vou falar do filme, na primeira cena quando ela aparece lendo os livros e as pessoas achando ela estranha por causa disso sabe então eu me vejo muito nela quando eu estou em algum lugar e que eu sou a pessoa diferente, não sou o padronizado então eu meio que me sinto como ela sabe deslocado e as pessoas fazem com que a gente se sinta deslocado em tal ambiente mas mesmo assim ela não se deixa levar por isso então eu aprendi muito e tem muito que aprender ainda porque querendo ou não no fundo no fundo a gente se importa muito com que as pessoas pensam. Então só que a gente também não deve se preocupar tanto com isso e apenas seguir, então eu me identifico muito com a bela. Ah é que a bela ela era esquisita porque ela gostava de ler então as pessoas achavam ela estranha por isso pelo fato dela gostar de ler. (ROGER, 2019, Entrevista).

No relato de Roger uma palavra que se destaca é “aprender”, ao ler esse conto de fadas o seu principal aprendizado foi como “lidar com o outro”. Pode-se ver o desenvolvimento dessa aprendizagem através da identificação que ele possui para com a personagem Bela, é como se ela nas suas atitudes fosse um retrato expandido de si, o que pode ser visto quando diz “eu me vejo muito nela”. Roger sabe que é julgado constantemente pela sociedade padrão, pela heteronormatividade, “eu sou a pessoa diferente, não sou o padronizado”, logo, prefere a solidão que a leitura e seus ensinamentos podem lhe oferecer, evitando os julgamentos e por isso Roger preza por atitudes de valor e companheirismo.

Ashley evidencia a ação humanizadora da literatura em sua vida da seguinte maneira: “acho que a literatura me mostrou mais de mim mesma sobre minha forma de falar, de escrever influenciou muito tanto, ah! eu amo escrever poemas [...] também me fez enxergar mais beleza nas coisas, eu romantizo muita coisa por conta das leituras”. De uma maneira romântica e mais sensível a colaboradora prossegue afirmando que sua tranquilidade e capacidade de se envolver com o outro numa esfera de respeitabilidade é justamente devido ao fato de “enxergar mais beleza nas coisas”, contudo, não significa

dizer que ela, Ashley, seja apenas capaz de ver o belo no outro, mas levanta em seus argumentos a indignação e frustração que o ser humano é hábil de fazer para denegrir seu próximo. Um exemplo que ela nos traz a respeito dessas inquietações é com base em obras literárias que marcaram a ascendência que nem todo final é feliz.

The Color Purple, The Uncle Tom's Cabin, foram obras que a gente discutiu em sala de aula e que me fizeram adquirir uma nova visão de coisas que eu não dava muita atenção [...] também tem os contos de Edgar Allan Poe que eu também gostei muito de analisar cada um me trouxe uma forma, me trouxe uma liberdade uma certa forma de me expressar de aprender um novo tema eu sempre estou aberta pra aprender coisas novas, então cada uma dessas obras ampliou a minha mente de uma forma diferente em relação a determinados assuntos.

Uma coisa que eu não tinha muita... como é que fala, uma coisa que eu não sabia discutir que eu não tinha argumentos a palavra certa era sobre a questão de racismo eu sempre achei uma coisa assim muito inútil o ser humano ficar julgando o outro por causa de cor de pele um não ter o mesmo direito que o outro por cor de pele, só que eu não sabia explicar isso, porque eu não tinha um conhecimento profundo de uma coisa que começou muito antigamente é uma coisa assim que vem sendo reproduzida desde muitos anos atrás e eu não tinha muito, uma visão é ampla sobre isso antes, de ter contato com essas obras literárias que eu tive na faculdade (ASHLEY, 2019, Entrevista).

Ashley citou duas obras, *The Uncle Tom's Cabin* (1852)⁹, e *The Color Purple* (1982)¹⁰, a primeira aborda um pouco do drama na vida de alguns escravos americanos no século XIX e a segunda as condições degradantes de racismo e violência sexual vivida pelas mulheres negras numa fazenda da região da Geórgia, E.U.A. O romântico gótico tomou cena com Edgar Allan Poe (1809 – 1849)¹¹ causando-lhe forte influência sobre si, ao evidenciar um amor que tudo suporta, que tudo busca além da morte. E nossa

⁹ *Uncle Tom's Cabin; or, Life Among the Lowly* é um romance antiescravagista da autora americana Harriet Beecher Stowe (1811-1896) . Publicado em 1852, o romance teve um efeito profundo nas atitudes em relação aos afro-americanos e à escravidão nos Estados Unidos e é dito que "ajudou a lançar as bases para a Guerra Civil. CONTEÚDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Uncle_Tom%27s_Cabin. > Acesso em: 5 fev 2021.

¹⁰ *The Color Purple* é um romance epistolar de 1982 da autora americana Alice Walker (1944) que ganhou o Prêmio Pulitzer de Ficção em 1983 e o Prêmio Nacional do Livro de Ficção . Posteriormente, foi adaptado para um filme e musical de mesmo nome. CONTEÚDO aberto. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/The_Color_Purple. > Acesso em: 5 fev 2021.

¹¹ Edgar Allan Poe (1809 – 1849), foi um escritor americano que atuou também como poeta editor e crítico literário, Poe é conhecido como o precursor do gênero ficção policial, suas obras são muito conhecidas também por conter temáticas relacionadas ao mistério, e acontecimentos macabros envolvendo o sobrenatural incluindo contos e poemas, dentro do primeiro grupo podemos citar como obra mais famosa o poema *The Raven – O corvo* (1845), já no segundo grupo *The Murders in the Rue Morgue* (1841) que foi o conto responsável pelo desenvolvimento do gênero policial ao apresentar o primeiro detetive da literatura chamado ‘C. August Dupin’ que buscava solucionar os mistérios de dois assassinatos brutais utilizando métodos próprios que prezavam pela racionalidade e a observação analítica de vestígios deixados pelos criminosos.

colaboradora conheceu um traço do feminismo ao ler a obra *Jane Eyre* (1847) da escritora inglesa Charlotte Brontë (1816 – 1855): ¹²“eu gostei de Jane Eyre porque a obra é uma obra né, que é feminista [...] ela quer os direitos dela né, de poder escrever, então ninguém dá atenção pra ela porque ela é mulher então ela é muito dramática na obra toda, então eu gosto dessa parte porque é dramática” (ASHLEY, 2019, entrevista).

A influência desse romance foi bastante significativa para sua formação pessoal e futuramente profissional e como aborda temáticas de gênero Ashley acaba indicando-a para outras pessoas. Nossa colaboradora tem em mente que quando o outro lê, essa pessoa pode agregar uma consciência mais humanizadora e exercer a alteridade.

Assim eu comecei enxergar o lado feminino de uma outra forma e o que eu quero é incentivar né as meninas a lerem as obras e mudarem as visões dela porque a própria mulher mesmo precisa saber disso precisa adquirir esse conhecimento e ter uma visão da representatividade e o que foi que aconteceu nos séculos anteriores porque são obras bem antigas né então assim e, eu quero minha é essa tipo eu sempre quero influenciar que as outras... eu sempre indico leituras assim para as outras pessoas então é falar também da obra em redes sociais eu sempre que tenho a oportunidade entendeu minha mudança mais é essa que eu quero é a ajudar as outras pessoas também a mudarem a visão delas em relação a isso, os próprios homens principalmente eu sempre tento falar quando eu tenho oportunidade (ASHLEY, 2019, entrevista).

Ashley descreve a personagem protagonista, Jane Eyre, como uma mulher ‘dramática’ devido ao seu estado de solidão, de sua orfandade, e esse drama pessoal da vida da personagem é uma situação na qual Ashley consegue enxergar algumas similaridades com a sua própria relação familiar.

Sim de mais porque eu me identifiquei com certas coisas assim, com certas carências que ela tem pela questão que influencia né que é o pai e a mãe, então assim o fato de eu só ter tido mãe tem certos buracinhos ali que foi deixado pelo pai entendeu então por isso que eu me identifiquei com a obra, algumas coisas (ASHLEY, 2019, entrevista).

A atração de Ashley pela dramaticidade da personagem Jane juntamente com sua declaração de que embeleza e romantiza muito as coisas, são exemplos de sua apreciação

¹² Charlotte Brontë (1816 – 1855) foi uma romancista e poetisa na era vitoriana e a mais velha dentre as três irmãs Brontë (todas escritoras), além de Jane Eyre que buscava defender os direitos das mulheres em sua época Charlotte publicou outras obras como os romances *Shirley*, *A Tale* (1849), *Villette* (1853), *The Professor* (*O Professor* - 1857), percebe-se que a inspiração para seus trabalhos vinha dos acontecimentos da sua vida pessoal ou que envolvia sua família.

por histórias carregadas de teor emocional, estudos do gênero e sexismo. Ashley (2019) ao falar de Edgar Allan Poe e suas obras afirma que “eu gostei muito porque ele passava sentimento verdadeiro nas coisas que ele escrevia sabe”, e ainda continua:

[...] tipo todos os fatos que aconteceram no relacionamento dele né, tanto com família tanto com esposa e tudo mais e toda aquela melancolia aquela tristeza e aquelas coisas se recaia sobre as coisas que ele escrevia então as coisas se encaixava muito então eu gostei muito porque ele passava sentimento verdadeiro nas coisas que ele escrevia sabe eu gostei muito de ler as obras dele porque eu sinto muito dele mesmo sabe, eu sinto ele de verdade quando eu estou lendo aquilo ali eu me coloco no lugar dele e eu sinto um pouco da dor dele quando estou lendo as coisas entendeu ? E aquilo de certa forma mexe comigo porque eu gosto sabe de obra mais melancólica essas assim que envolve muita emoção e sentimento eu gosto muito e eu sinto isso nas coisas dele nos romances policiais nos poemas entendeu (ASHLEY, 2019, entrevista).

Parece que há uma ‘simbiose’ literária, uma espécie de dependência entre o sujeito leitor e os personagens que ambos se rendem ao enredo da obra e dá vida ao que parecia ser tão distante e irreal. Essa aproximação causa em Ashley um conforto mesmo sendo algo doloroso “eu sinto um pouco da dor dele quando estou lendo as coisas, entendeu? E aquilo de certa forma mexe comigo porque eu gosto sabe”.

Na trajetória acadêmica de Clarisse duas obras foram essenciais no desenvolvimento de sua consciência humanizada, o romance *As aventuras de Tom Sawyer* (1876) de Mark Twain¹³ e a peça *A Tempestade* (1611) de William Shakespeare¹⁴. As temáticas do romance de Twain trouxeram muitas informações e manifestaram interesses em Clarisse, como podemos observar nos trechos seguintes.

¹³ The Adventures of Tom Sawyer é o nome original em inglês do romance escrito pelo estadunidense Mark Twain publicado em 1876. Mark Twain na verdade é o pseudônimo de Clement Langhorne Clemens que além de escritor atuou também como empresário, editor e conferencista, Twain é também conhecido por sua carreira bem sucedida como humorista. No ano de 1884 Twain lança a obra que é considerada sua obra prima o romance *The Adventures of Huckleberry Finn* que é a sequência de *The Adventures of Tom Sawyer*.

¹⁴ *The Tempest* é o nome original da peça em língua inglesa publicada no ano de 1611 e escrita por William Shakespeare um poeta, dramaturgo e ator Inglês na sua carreira de escritor foi autor de várias obras importantes na história da literatura incluindo as áreas da dramaturgia e poesia. Não se sabe a data específica do seu nascimento porém há registro de seu batismo no ano 1564 na igreja da Santíssima Trindade na cidade de Stratford-upon-Avon ele faleceu em 1616.

Clarisse: “a obra era As Aventuras de Tom Sawyer de Mark Twain e isso me marcou porque a obra em si ela vai falar sobre a história de um menino né esse menino ele não tem pais, os pais dele morrem na infância. E assim eu achei interessante porque a obra se você lê, a obra que eu li foi adaptada, né, ela dá para você ler pra criança e dá também pra ler para adultos”

[...] as temáticas são muito interessantes e relevantes ao decorrer das leituras que foi a questão, por exemplo, as crianças naquela época é... elas não eram vistas como crianças né o Tom Sawyer, ele, ia pra escola só que muita das vezes ele faltava aula né porque, porque ele não tinha ali os pais dele, ele tinha muito, muita questão do problema né.

[...] e o que me chamou atenção foi a questão também... essa questão de escravidão né principalmente infantil porque o Tom, o Tom Sawyer, querendo ou não ele por ele não ter os pais dele junto com ele, ele acabava ali que conviver com seus parentes os parentes acabava que a... tendo fazendo essa questão de trabalho escravo exigindo dele.

Essas temáticas que Clarisse apontou no contexto do romance, racismo, trabalho infantil, abandono material, negligência nos cuidados e tratos com as crianças, despertaram-na o senso de criticidade ao refletir sobre esses problemas que muitas crianças e adolescentes enfrentam diariamente. O peso dessas problemáticas se tornam bastante incômodos para Clarisse, pois ela, a colaboradora, sente-se privilegiada por viver em um ambiente acolhedor e confortável, “uma grande emoção porque a todo momento me colocava no lugar dele”, em detrimento de que muitas pessoas são carentes desses básicos e essenciais privilégios: lar, família, educação, saúde e lazer.

Então o livro de Tom Sawyer ele trouxe pra mim sim criticidade porque ele traz em vários momentos a questão das classes, a questão do trabalho infantil, trata também dos momentos que ele tem felizes e os momentos que não são tão felizes [...] quando eu tava lendo isso me fez perceber que... isso gerou em mim uma grande emoção porque a todo momento me colocava no lugar dele que ele não tinha os pais por perto a questão da escola também ele sempre deixava de lado porque ele não tinha o apoio da família em si, então eu fiquei imaginando como é que essa criança cresce em um ambiente assim né na sociedade sem um apoio né, de até mesmo assim de sua tia eu não lembro o nome da tia mas ele morava com a tia dele, só que ele não dava ele não achava que era importante relevante estudar então eu fico imaginando nos dias nos nossos, na realidade né sociedade a criança que cresce sem pai que tipo está à mercê da sociedade e, ele não tem esse apoio então isso me, mexeu muito comigo sabe o meu emocional nessa questão aí a questão econômica e na questão do apoio mesmo da família pra questão dos sonhos dele eu não sei qual era os planos dele mas ele era um menino muito ativo e feliz né o livro mostra

sempre isso só que eu levo pra essa questão aí do apoio que ele não tinha dos Pais....

Então é eu falo isso porque eu tenho apoio dos meus pais né então a minha questão emocional isso já está equilibrada e resolvida mais eu penso na questão dele né porque ele não tinha esse apoio dos pais né da família em si então ele não sabia o que era realmente bom a questão quais eram os sonhos dele ele não tinha esse apoio né dos pais e é isso.

A vulnerabilidade de Tom Sawyer como uma criança órfã dos pais causou comoção em Clarisse, em suas palavras ela diz que essa situação proporcionou em si uma “grande emoção” de tal forma que “fazendo todo momento [se] colocar no lugar dele” em outra fala reporta a expressão: “mexeu muito comigo sabe, o meu emocional”. Vale ressaltar que essa obra foi exigida durante a execução da ementa da disciplina Língua Inglesa III pertencente ao núcleo comum de H1 e H2, deste modo a professora responsável pela disciplina percebendo a limitação linguística de seus alunos apresentou-lhes bibliografias adaptadas para o nível de língua inglesa da turma. Essa ação surtiu um efeito motivador em Clarisse, o que lhe fez despertar para observações que extrapolam uma leitura técnica, pois isso lhe serviu para abrir os horizontes e pensar suas atitudes para com o outro.

Quando Clarisse diz que na relação com seus pais existe um equilíbrio emocional ela também está dizendo que teve uma base sólida para seu desenvolvimento pessoal e também intelectual, como já demonstrado em outras falas. Seus pais influenciaram o seu interesse por leituras diversas e por ter tido essa base ela consegue perceber o quanto isso é importante para o desenvolvimento de uma criança. Durante esse processo que anteriormente chamei de ‘simbiose literária’, detectamos a preocupação com o futuro de Tom, mesmo sendo um personagem fictício, ele representa a realidade de muitas outras crianças que vivem esses problemas não apenas da orfandade, mas também da escravidão que é algo ainda comum em alguns países como em Gana, onde meninos e meninas acabam vendidos por quantias a partir de R\$ 60, 00 (sessenta reais) como foi explanado por Lisboa (2019)¹⁵.

Clarisse nos esclarece que o livro, *As aventuras de Tom Sawyer*, foi apenas uma ponte para iniciar seu percurso de alteridade, na verdade suas ideias afloraram com as pesquisas feitas para seu trabalho final de curso, TCC, cujo objetivo era analisar as falas da personagem Caliban como instrumento de subversão aos posicionamentos opressivos e violentos do colonizador branco, sendo assim, ela nos diz que:

¹⁵ Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/primeirainfancia/2019/03/17/trabalho-e-escravidao-infantil-sao-grandes-problemas-em-gana/>. Acesso em: 09 jan. 2021.

Eu passei a ver o próximo né de forma que... quando um indivíduo ele se sentir por exemplo diante da, das outras classes né a pessoa tentar menosprezar ele por conta da sua cor, ou da sua etnia ou o seu gênero né, ela não se sente menosprezada que ela possa se sentir tão capaz quanto ele porque a gente sabe que hoje às classes principalmente as classes dominantes que tem mais... a questão financeira né ela tende a menosprezar outras pessoas principalmente pessoas que são de classes médias ou até mesmo baixa e pessoas de cor né tem pessoas que querem menosprezar por conta da cor mais o que eu quero dizer é que por exemplo o Caliban nessa obra ele teve o pensamento dele decolonial né nenhum momento ele se deixou ser influenciado pelo o seu senhor porque ele era um escravo e ele aprendeu a língua do seu senhor porém ele, ele não deixou ser influenciado então ele tinha seus pensamentos de quem ele era e ele não quis se deixar levar pelo seu senhor devido a sua cor devido ele ser escravo. Então eu penso que o contato com ser humano né, ver o ser humano eu penso que de alguma forma eu posso ajudar esse ser humano a ele ser capaz dele acreditar nele porque assim como Caliban ele não tinha complexo de inferioridade devido a sua cor devido ao seu status pode-se assim dizer inferior ele nunca se deixou ser inferior ao seu senhor então eu acredito que o indivíduo ele pode sim ser, ser capaz de fazer o que ele bem quiser fazer, seguir os seus sonhos seguir o que ele deseja fazer e é isso, então pra concluir a resposta eu penso que... quando estiver com contato com alguma pessoa né que ela apresentar esse complexo de inferioridade que eu possa encorajá-la né a demonstrar que ela é capaz sim né de conseguir seus objetivos a demonstrar ela que ela que ela é capaz. (CLARISSE, 2019, Entrevista)

Percebe-se que a leitura da peça *A tempestade* bem como o romance *As aventuras de Tom Sawyer* despertaram em Clarisse uma consciência do pensamento decolonial e suas propostas de combater a dominação de classe, raça e gênero. Ela percebeu como alguns indivíduos utilizam suas posições sociais para se beneficiarem ou para punir e segregar o outro. Na peça shakespeariana (*A Tempestade*) Clarisse chama a atenção para uma atitude decolonial da personagem Caliban que apesar de estar sofrendo as consequências da colonização por ter sido transformado em escravo em sua própria ilha, não permitiu ser dominado, ato que encerra a peça na declaração que Caliban faz utilizando a língua de seu opressor como ferramenta de luta, resistência e desobediência.

Portanto, a leitura da peça gerou em Clarisse um senso de dever a ser exercido que é o de encorajar outras pessoas em situação de preconceito ou constante opressão. Para Clarisse, o exemplo da personagem que se torna um herói naquela ilha, Caliban é o símbolo da luta constante contra as mazelas e os estereótipos historicamente construídos.

Lara cita o romance *A História sem Fim* (1979) de Michael Ende (1929 – 1995)¹⁶ usando a personagem principal como exemplo discriminado do que se entende sobre o

¹⁶ Michael Andreas Helmuth Ende (1929-1995), foi um escritor alemão de fantasia e ficção infantil e o autor da obra citada que em alemão tem como título original *Die unendliche Geschichte* posteriormente a obra foi adaptada para o cinema. Outras obras de destaque desse autor são *Momo* (1973), *Jim Button and Luke the Engine Driver* (1960).

sujeito ser humanizado e possuir atitudes que expõem a alteridade e que atua conjuntamente no tratamento dialógico com demais pessoas.

Me chamou atenção por ser um garoto, criança mesmo, que descobre na literatura uma fuga da sua realidade. Os personagens na verdade a história têm muitos personagens e apenas um que é o protagonista, Bastian que se destaca por ser uma criança "sozinha", perdera sua mãe, mora com o Pai e sofre bullying na escola por ser um menino gordo e que gosta de criar histórias. A narrativa em si permite que o leitor adentre em uma nova perspectiva de compreender a leitura pelo fato de ao final dessa obra o protagonista ser 'mudado' pela leitura. O que pode ser entendido que a leitura deu a ele uma nova percepção sobre a vida.

Identificamos que o mais interessante para Lara é a ‘realidade’ da personagem Bastian que se encaixa no contexto de orfandade e ainda sofre bullying. Porém, apesar de encarar esses problemas, o menino encontrou na criação de histórias e na leitura literária uma solução para ajudar a enfrentar e superar suas frustrações e opressões. Na sequência da resposta, Lara relata um pouco das emoções que ela sentiu em relação aos acontecimentos do enredo do romance.

Durante a leitura da obra eu senti vários sentimentos, que podem ser considerados, como por exemplo, tensão em umas partes no qual o personagem estava prestes a ser descoberto em seu esconderijo de leitura pois ele havia fugido da aula para ler um livro roubado, tristeza e pesar pela perda da mãe, e por ele ter um pai ausente, e por ele ser alvo de bullying pelos seus colegas. Senti raiva do sr. Koreander por ele não permitir Bastian pegar um livro pra ler, por ele ser criança; senti-me muito feliz por ele ter roubado o livro (apesar de ser errado), hahahaha. E também me senti realizada quando vi que em fantasia Bastian foi recebido como uma pessoa normal e sendo valorizado pelo que ele é e como ele é. Mas o meu sentimento de maior prazer foi em saber que ele recebeu uma missão e conseguiu cumpri-la como combinado salvando o Mundo de Fantasia. Ao fim da obra Bastian o livro roubado some e isso me deixou um pouco desesperada. Bem, essa obra por ser um pouco longa e ter uma escrita conversada com o leitor permite que o leitor viva vários sentimentos ao mesmo tempo. (LARA, 2019, Entrevista).

À medida que a narrativa apresenta diversas situações da vida da personagem Bastian da mesma forma elas foram capazes de gerar em Lara essa ‘simbiose literária’ que elucida uma mistura de emoções, positivas e negativas, estreitando o que Candido (2011) chama de “afinamento das emoções”. O teórico explica que a experiência literária não é inofensiva porque é capaz de atingir aspectos psicológicos que auxiliam na formação da identidade do sujeito leitor.

Acredito, assim que essa obra permite que você olhe para si mesmo e para o outro com mais empatia, ele foca mais na questão de como olhar para si mesmo, sem levar ao pé da letra aquilo que o outro pensa de você. Essa obra permite que você entenda que é necessário ser gentil consigo mesmo, sair da zona de conforto/vitimismo e ser protagonista de sua própria história. Após a

leitura, Bastian é outra pessoa. E quando ele muda sua forma de se relacionar com o outro ele percebe que ele quem precisava mudar, pelo fato de que ele vivia em um casulo, não permitindo relacionar-se com outras pessoas. (LARA, 2019, Entrevista).

Na visão de Lara a obra, *A História sem Fim*, mostra através da vida da personagem Bastian que a literatura atua como uma espécie de agente terapêutico na qual o leitor passa por um autodesenvolvimento, tornando capaz de gerenciar situações adversas em sua vida de maneira mais centrada e equilibrada. Vemos a influência das ideias estudadas por Lara na sua pesquisa de TCC, no qual ela delinea a biblioterapia como fonte de apoio. Em suas vivências com a leitura do romance ela alerta como ampliou sua visão sobre os problemas que podem afetar o desenvolvimento da infância.

Ao ler essa obra me permitiu compreender que a criança enfrenta vários problemas que precisam de uma atenção maior de seus progenitores e tutores, por exemplo, Bastian vivia em praticamente sozinho e isso o prejudicou pois ele nem dava mais tanta atenção às aulas, tanto é que ele faltava às aulas para ficar sozinho, criar histórias ou mesmo ler alguma coisa. Esse conjunto de problemas que as crianças enfrentam as fazem se sentirem abandonada o que não é bom para a criança. Além disso, podemos perceber que na obra há um desprezo pelo ser criança, que somado aos problemas que vimos que o protagonista sofre o fazem ser fragilizado. Bem, e algo que eu pude concluir é que as crianças tem que viverem o seu período de infância e serem cuidadas. Além disso, uma lição que eu levo para mim até mesmo como professora e profissional é deixar às crianças livros disponíveis para elas lerem, folhearem, sem o preconceito de idade que o sr. Koreander (bibliotecário) tem para com as crianças. Crianças precisam desse contato com livros, se rasgar compra outro livro, pois foi pela leitura de um livro proibido por ser roubado que Bastian conseguiu se libertar e viver a vida, deixando para trás aquilo que o impedia de crescer, ele começa a tomar iniciativas mais precisas, se portando como protagonista da própria vida, sem deixar que outros o definissem e que problemas o abalassem. (LARA, 2019, Entrevista)

Nas observações vemos o quanto essa leitura foi importante para Lara ao ponto de ter sido possível tirar aprendizados que serão úteis em seu ofício na docência. Assim sendo, mediante as análises das narrativas dos colaboradores presenciamos os efeitos que a experiência de leitura é capaz de fazer no sujeito leitor, a projeção de significados diversos que culminaram em cuidado, respeito, alteridade e humanização de seus pensamentos e atitudes.

Essa transformação é subjetiva e única. Somos cientes que há muitos casos de pessoas que são leitoras, escritoras com um potencial formidável para a construção do bem-estar do próximo, mas desvirtuam-se e acabam alimentando o que tem dentro de si mesmas o vácuo da soberba hipocrisia dominante. Entretanto, o nosso objeto de análise sobressai na busca por compreender se para os alunos do curso de Letras Inglês, aqueles que foram solidários e ativos durante a pesquisa, existe a presença da mudança de sua

relação com o ‘mundo’ e com o outro motivado pela humanização proveniente da leitura de certas obras literárias.

Deste modo dois quadros foram elaborados no intuito de sentenças centrais da fala de cada entrevistado que confirmam esse processo de humanização conforme a definição dada por Antonio Candido. No primeiro quadro as palavras em destaque estão evidenciando os aspectos da humanização relacionados ao “exercício da reflexão, a aquisição do saber”, e “a boa disposição para com o próximo” de forma direta e objetiva no tratamento dialógico com o mundo interior, ou seja, a sua subjetividade sendo realçada, e o mundo exterior que é relacional ao próximo.

Quadro 1 – A aquisição de novos saberes e alteração de suas subjetividades.

Lara:

“a leitura tem um papel fundamental na vida de qualquer pessoa que lê”; “há livros que faz ver o mundo com um novo olhar”; “mas a gente acaba tendo... um certo olhar do mundo a partir dali daquele personagem daquela leitura”; “o meu processo de leitura eu acabei tendo isso [...]conseguindo ver o mundo com novos olhares”; “cada obra abriu meu olho abriu minha mente pra ver o mundo de uma certa forma com sentido mais humanizado”; “de ser mais crítica em alguns aspectos”; “trouxe uma certa quantidade de conhecimento pra minha vida né (A Cabana do Pai Tomás)”; “A narrativa em si permite que o leitor adentre em uma nova perspectiva de compreender a leitura (A História Sem Fim)”; Ao ler essa obra me permitiu compreender que... (A História Sem Fim)”; “uma lição que eu levo para mim (A História Sem Fim)”;

Roger:

“ensinam muito a gente sobre o mundo que a gente vive (Contos de Fadas)”; “a gente vai entendendo mais as coisas (Contos de Fadas)”; “a gente leva isso pra vida pessoal também (A Bela e a Fera)”; “ela não se deixa levar por isso então eu aprendi muito”;

Ashley:

“me fizeram adquirir uma nova visão”; “teve um impacto diferente na minha”; “me trouxe uma liberdade”; “eu não tinha muito uma visão ampla sobre isso antes de ter contato com essas obras literárias”; “eu me sinto bastante influenciada por, por Love Story”; “é uma obra feminista por isso que eu gostei bastante (Jane Eyre)”; “eu comecei

a enxergar o lado feminino de uma outra forma (Jane Eyre)”; “minha mudança mais é essa (Jane Eyre)”.

Clarisse:

“eu achei interessante”; “trouxe pra mim sim criticidade”; “quando eu tava lendo isso me fez perceber que...”

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

No segundo quadro destacamos aquelas palavras que demonstram que através do processo da leitura literária foi desenvolvido nesses alunos “o afinamento das emoções” (Candido, 2011), bem como a capacidade de ‘penetrar’ nos problemas da vida e procurar entendê-la, como se tornar capaz de ter a percepção da complexidade do mundo e dos demais seres, incluindo os humanos e não humanos.

Quadro 2 – As emoções e os sentidos de empatia e alteridade.

Lara:

“os personagens fazem com que, ali apresentado, eles te simpatizam ou não lendo (A Cabana do Pai Tomás)”; “você vai desenvolvendo um certo sentimento dentro de você quando você está lendo (A Cabana do Pai Tomás)”; “Durante a leitura da obra eu senti vários sentimentos (A História sem Fim)”; “essa obra permite que você olhe para si mesmo e para o outro com mais empatia (A História sem Fim)”; “. Essa obra permite que você entenda que é necessário ser gentil consigo mesmo (A História sem Fim)”;

Roger:

“é super triste mas... foi muito interessante (A Pequena Sereia)”; “quando a gente lê algo é meio como se a gente estivesse se envolvendo também”; “a gente sente a dor do personagem”; “a gente sente o amor que o personagem sente”; “a gente fica feliz quando o personagem tá feliz”; “a gente vai se tornando mais sensível”; “a gente aprende a lidar com as diferenças do outro”; “é aprender a conviver com o outro”; “ser humilde”; “pensar no próximo, ver ele como alguém”; “não julgar as pessoas sem antes conhecê-las”; “a gente leva isso pra vida pessoal também”; “eu me vejo muito nela (Bela)”; “me sinto como ela sabe deslocado (Bela)”; “ela não se deixa levar por isso então eu aprendi muito (Bela)”; “eu me identifico muito com a Bela”.

Ashley:

“eu sempre indico leituras assim para outras pessoas (Jane Eyre)”.

Edgar Allan Poe - “eu gostei muito de ler”; “eu sinto muito dele”; “eu sinto ele de verdade”; “me coloco no lugar dele”; “eu sinto um pouco da dor dele”; “mexe comigo”; “essas assim que envolvem emoção e sentimentos eu gosto muito”; “eu sinto isso nas coisas dele”;

Clarisse:

“algo que te modifica que você quer colocar aquilo pra fora”; “então isso transforma o ser humano”; “você quer levar isso para a vida”; “que você quer levar isso que você aprendeu para os demais”;

Tom Sawyer - “isso me marcou “eu achei interessante”; “gerou em mim uma grande emoção”; “a todo momento me colocava no lugar dele”; “eu fico imaginando nos dias nos nossos”; “mexeu muito comigo sabe o meu emocional nessa questão aí”; “eu penso na questão dele né”.

A Tempestade – “eu passei a ver o próximo”; “eu posso ajudar esse ser humano”; “que eu possa encoraja-la”.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Diante do exposto, é perceptível que as falas dos colaboradores nos permitem ter uma noção do processo interno, subjetivo, que se manifestou em cada um. Talvez seja esse um dos caminhos da ficção literária, o de proporcionar ao leitor um mundo diferente, ou com uma porta de extensão entre o real e não real, mas que ambos se comungam e ajudam a compreender como esses alunos do curso de Letras Inglês desenvolvem suas capacidades humanizadoras, acessando seus ensinamentos emocionais incitados pelas obras.

Esses sentimentos atuaram também como propulsores de uma das características mais marcantes de uma pessoa humanizada que é a capacidade de ter empatia, Candido (2011) concede uma explicação com relação a presença desse sentimento durante a leitura literária: “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (CANDIDO, 2011, p.186).

Identificamos em nossas análises como a existência dessa empatia vai abrindo espaço para o exercício da alteridade, como é posto por Clarisse (2019) “a todo momento me colocava no lugar dele”; Lara (2019) “essa obra permite que você olhe para si mesmo e para o outro com mais empatia”; Roger (2019) “a gente aprende a lidar com as diferenças do outro” e Ashley “me coloco no lugar dele”.

A alteridade e também a empatia acabam andando lado a lado nas concepções dos nossos colaboradores. A leitura dessas obras teve um papel fundamental na manifestação e no desenvolvimento dessa alteridade. Além disso, ambos evidenciam como essa alteração foi sendo feita. Sabemos que essa mudança é um processo contínuo, e teve sua gênese na infância, agregou-se na fase jovem e continua na vida adulta. Essas progressivas aquisições, alteridade e empatia, são projetadas em seus mundos materialmente quando podem exercer suas reflexões e criticidades, uma vez que a literatura “é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos” (Candido, 2011, p.176).

Nessa ótica, citamos Lara (2019), “o meu processo de leitura eu acabei tendo isso [...] conseguindo ver o mundo com novos olhares”; “cada obra abriu meu olho abriu minha mente pra ver o mundo de uma certa forma com sentido mais humanizado”; Roger (2019), “ensinam muito a gente sobre o mundo que a gente vive”; Ashley (2019), “eu não tinha muito uma visão ampla sobre isso antes de ter contato com essas obras literárias” e Clarisse (2019), “trouxe pra mim sim criticidade”.

Ressaltamos que específicas obras e autores chamaram a atenção de mais de um colaborador, por exemplo, o romance *A Cabana do Pai Tomás*, citada por Lara e Ashley. *A Cor Púrpura* mencionada por Ashley e Ismael. Roger mencionou o nome de Shakespeare ao dizer que gostaria de ler a versão em inglês de sua comédia *A Megera Domada* (1594), e Clarisse mencionou a obra *A Tempestade* também de Shakespeare. Ismael reportou que gostaria de ler todos trabalhos de Edgar Allan Poe, Ashsley também expressou toda sua admiração pelas obras dele em geral. Durante nossas análises chegamos a um fator interessante da pesquisa, um tanto quanto inesperado, por ventura, quem sabe, foi também nossa alegria, obras que envolviam a memória de nossos colaboradores em suas fases infantis. Eles destacaram certa inquietação quando os personagens eram crianças e sofriam as mazelas do sistema social, sendo expostas ao esquecimento e abandono, como a personagem Jane Eyre, Tom Sawyer e Bastian.

Sabemos que o ser humano tem sua identidade construída coletivamente e que por essas razões está sempre em transformação. Logo, ao pensarmos o porquê dessa situação

de desconforto com as ações sofridas pelas personagens crianças entendemos que é bem provável o elo de cuidado e zelo ter sido presente na formação dos colaboradores e que na ausência desses, digamos privilégios, passa a ser algo abominável e cruel. Mesmo assim, as personagens (Bastian, Tom Sawyer, Jane Eyre) citadas nas três obras buscam uma maneira de sobreviverem e se libertarem das constantes opressivas do sistema da época.

Portanto, concluímos, de maneira breve, que a existência dessa humanização se torna importante na medida em que ela permite a formação de um profissional capaz de sentir a complexidade do mundo, capacitando-o a atuar de maneira crítica sobre ele. Os conhecimentos literários permitem também o aperfeiçoamento intelectual nos aspectos da escrita e da leitura. Entendemos que o professor deve contribuir para a formação de leitores, mas, para isso, o ensino de literatura deve focalizar-se no contato primário com as obras a fim de que os alunos se sintam atraídos pelas narrativas e através dessa atração possam potencializar o desenvolvimento da criatividade.

Os acadêmicos não têm que ler crítica literária de determinada obra sem antes ter tido a oportunidade de lê-la. Essa prática automática de exercer o ofício docente com base na abordagem ditatorial da degustação da crítica literária nas aulas de literatura pode culminar na extinção do prazer de ler esse tipo de texto, como elucida Todorov (2009):

Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais ou modernas. Na escola, não aprendemos acerca do que falam as obras, mas sim do que falam os críticos. (TODOROV, 2009, p. 27)

Para Todorov a lida do docente nas aulas de literatura deve ser amparada pela apreciação e discussão da obra literária, não em uma espécie de concorrência com a obra, ou seja, a crítica se baseia na instrumentalização das obras literárias, exaltando os métodos estruturalistas da crítica vigente e não o real valor integral que as compõem. Desse modo, entendemos que esse processo de humanização abordado nos estudos de Antonio Candido possa ser instigado, principalmente na academia. É preciso que os professores de literatura e outras áreas afins trabalhem estratégias em seus conteúdos, que a literatura possa se fazer presente, de maneira cativante e não exaustante, que proporcionem o ato da fruição e as motivações possam ser multiplicadas pelo gozo de querer ler e conhecer cada vez mais outras leituras, uma vez que esses acadêmicos estão sendo formados para formarem outros sujeitos.

O trabalho acabou por expor as experiências de leituras de cinco alunos do sétimo período do curso de Letras na habilitação de Língua Inglesa as quais foram os resultados desse processo, no entanto é preciso lembrar que no capítulo anterior, mais precisamente o segundo, foi observada a distribuição das disciplinas de literatura, as ementas e as referências bibliográficas básicas para a composição de cada disciplina de literatura e suas afins.

Em vista disso, ressaltamos, também, que o curso de Letras não é composto de uma estrutura unanimemente voltada para uma determinada língua e habilidade, mas sim corresponde às duas línguas (portuguesa e Inglesa) sendo que elas trazem um campo de discussão muito amplo que contempla as multi diversidades que envolvem tanto aspectos linguísticos quanto os literários, como é exposto no PPC do respectivo curso.

Nos estudos da linguagem, pesquisas mostram que o valor atribuído à variedade linguística depende exclusivamente da posição social ocupada por seus falantes. Igual atenção será dada às reflexões em torno da literatura, daí a presença de estudos da literatura amazonense e tocantinense, a portuguesa de expressão africana, a referente ao homoerotismo e a produções populares e indígenas (PPC do curso de Letras, 2009 p. 19).

Analisando o PPC é possível observar a existência de disciplinas que são voltadas para a literatura, mas existem também aquelas afins que podem contemplar perspectivas literárias. Sobre essa visão, a colaboradora Clarice pontua quando relata o fato de que nas disciplinas de Língua Inglesa II os alunos tinham que ler uma versão adaptada da obra original em conformidade com o nível linguístico da turma, e que tal metodologia não ‘feriu’ o interesse dos alunos por leituras literárias, uma vez que estes perceberam que era possível aprender a língua e a literatura, sem mitigar o ensino literário. Deste modo a experiência relatada por Clarisse ocorre ainda durante o segundo período do curso onde a maioria dos alunos neste momento não possui um campo linguisticamente vasto em língua inglesa, mas tem anseios e isso não os estagnou.

Vemos que se trata de uma estratégia que pode construir portas para as motivações e as possibilidades de aprendizagem desse aluno que ganha força e estímulo para continuar a querer crescer no seu processo de leitura literária, que somadas às demais leituras têm predisposição em instigar as alterações de atitudes e pensamentos mais humanizadas, como foi demonstrado nas análises das narrativas dos colaboradores. Além disso, o fato de ler é o ensejo de maior importância para nosso escopo, pois, a Literatura é formada por um universo repleto de mundos, vozes, imaginação, ficção, mitos, biografias que se mesclam em ‘reais’ vivências conduzidas pelo/a escritor/a.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho nos trouxe uma visão geral da realidade da atuação da literatura na nossa sociedade pós-moderna onde os meios de entretenimento audiovisual potencializado pelo desenvolvimento da internet e das mídias digitais tem deixado o interesse pela leitura em segundo plano. Vimos também como os professores podem utilizar essas mídias para agregar ao ensino de literatura e, assim, motivar o interesse dos alunos pela leitura literária. Deste modo, entendemos que essa contextualização converge com o pensamento de Antonio Candido, que defende a teoria da constituição do processo de humanização através da literatura. Entendemos que para Candido essa humanização é aquilo que permite ao indivíduo (nesse caso o leitor literário) a aquisição do conhecimento sobre as problemáticas da realidade humana e a possibilidade do mesmo em apropriar-se de sentimentos e práticas louváveis com respeito ao próximo.

Nessa mesma ótica, ressaltamos que o objetivo geral deste trabalho foi analisar os processos de humanização do leitor literário por meio das narrativas dos alunos do 7º período do curso de Letras Inglês. Através da análise dessas narrativas foi possível constatar como ocorreu a humanização de seus pensamentos e reflexões em sua prática diária de relacionamento interpessoal, grupal, familiar e individual.

Os resultados dessa pesquisa corroboram para a relevância de algumas áreas, primeiramente ela traz uma contribuição para o ambiente educacional. Os professores podem adotar algumas estratégias com relação ao ensino de literatura ou pelo menos despertar demais parceiros da carreira docente a se esforçarem em fazer com que seus alunos sintam o interesse pela literatura, mostrando o quanto ela pode ser importante para o desenvolvimento de suas virtudes, ética e moral, como seres humanos.

O segundo momento, destacamos o próprio curso de Letras da UFT, CIMBA, especificamente, a pesquisa trouxe alguns apontamentos das disciplinas de literaturas (Inglês e Americana) abordando como estão sendo trabalhadas no decorrer do processo de formação dos alunos, e como respaldo, normativo, utilizou informações do PPC o que possibilitou um espelho das regências aplicadas pelo respectivo curso. Por meio das falas dos alunos colaboradores entendemos como essas disciplinas de literatura atuaram em suas formações e desenvolvimentos do processo de humanização.

No âmbito social, este trabalho contribui para os profissionais de outras áreas que almejam novos horizontes, pois a literatura não é patrimônio apenas dos docentes da área de Letras, como foi demonstrado durante a discussão que há trabalhos da área da psicologia, pois a terapia emocional por meio da biblioterapia usufrue desse universo. Na esfera da política e do direito há contribuições concernentes às visões dos Direitos Humanos. Há exemplos de como a literatura denuncia questões históricas e sociais por meio da ferramenta da ficção como elucidação de fatos reais.

As narrativas dos alunos colaboradores revelaram sentimentos e pensamentos que foram afetados, gerados através da leitura das histórias contadas nas obras literárias. Esse reposicionamento de pensamento possibilitou um senso de alteridade que ao mesmo tempo é ‘estopim’ para a construção de uma percepção humanizada da realidade de outras pessoas. Por isso, o maior ganho nessa pesquisa foi poder compreender um pouco das diferenças e das semelhanças na formação/alteração da subjetividade de cada indivíduo diante das leituras de obras literárias.

Entendemos que a pesquisa acadêmica é um contínuo ato. Contudo, de modo singelo, durante a lapidação do trabalho identificamos que as páginas poderiam se estender um pouco mais, que as linhas poderiam se alargar em mais palavras e as margens para o fim ficariam cada vez mais distantes. Entretanto, concluímos que esta pesquisa pode ser aprofundada para pesquisas futuras, elencando o desenvolvimento de projetos para o melhoramento do ensino de literaturas nas escolas, por exemplo, e ainda uma maior atenção às metodologias aplicadas nas aulas de literaturas do curso de Letras, e incorporar a influência da Literatura em outras áreas do conhecimento: a psicologia, a política e o direito.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adriana da Silva. **Literatura Inglesa e Norte Americana e Formação De Professores Em Universidades Particulares: Novas Perspectivas**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Letras Modernas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

BALDICK, Chris. **The Concise Oxford Dictionary of Literary Terms**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2001. 280 p.

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987. 112 p. J. Guinsburg.

BRASIL. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio (OCEM). Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + Ensino Médio). Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio. Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2000.metodol

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários Escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011. Cap. 8. p. 170-191.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura Para Quê?** Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2009. 57 p. Tradução de: Laura Taddei Brandini.

GALO, Regina Aranda da Cruz. Dos Livros para os Quadrinhos: as Quadrinizações de Obras Literárias na Sala de Aula. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 33-31, out. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

GILHUS, Ingvild Sælid. Hermenêutica. **Revista de Estudos da Religião (Rever)**. Issn 1677-1222, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 144-156, 31 ago. 2016. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.21724/rever.v16i2.29431>.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. Fundação Getulio Vargas, **Escola de Administração de Empresas de São Paulo**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/20595>>.

HUNT, Lynn. **A invenção dos direitos humanos: uma história**. Curitiba: A Página, 2012. 285 p. Rosaura Eichenberg.

LISBOA, Ana Paula. **Trabalho e escravidão infantil são grandes problemas em Gana**. 2019. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/primeirainfancia/2019/03/17/trabalho-e-escravidao-infantil-sao-grandes-problemas-em-gana/>. Acesso em: 09 jan. 2021.

ABREU, Márcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2006. 128 p. (S É R I E CULTUR A).

NERES, Gregory Oliveira. **AS ADAPTAÇÕES LITERÁRIAS DE CLÁSSICOS PARA JOVENS LEITORES: O CASO DA EDITORA ABRIL**. 2014. 91 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

PIERRE, Lévy. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999. 231 p. Carlos Irineu da Costa.

Sá, Joane Leôncio de. **SOBRE A ADAPTAÇÃO DOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS PARA OS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO “CASO” POLICARPO QUARESMA**. 2013. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco., Recife, 2013. Cap. 2.

STOWE, Harriet Beecher. **UNCLE TOM’S CABIN; or, Life Among the Lowly**. Ontario: Broadview Editions, 2009. 628 p. Edited by Christopher G. Diller.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009. 96 p (Traduzido por Caio Moreira)

VELASCO, Ariane. **Saiba o que é RPG e quais são os jogos mais populares**. 2019. Disponível em: <https://canaltech.com.br/games/o-que-e-rpg-os-mais-populares/>. Acesso em: 13 ago. 2019.

VILLELA, Felipe Stiebler Leite. **PSICOLOGIA E LITERATURA: A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO**. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

■ FONTES ORAIS

AMORIN, Lara. Araguaína, TO, 10 de outubro de 2019. Arquivo de mp3 (14:02 minutos). Entrevista concedida a Paulo Ricardo Santos Silva na escola CEM – Castelo Branco.

ALENCAR, Ashley. Araguaína, TO, 10 de outubro de 2019. Arquivo de mp3 (13:21 minutos). Entrevista concedida a Paulo Ricardo Santos Silva na Universidade Federal do Tocantins.

CARDOSO, Ismael. Araguaína, TO, 10 de outubro de 2019. Arquivo de mp3 (09:15 minutos). Entrevista concedida a Paulo Ricardo Santos Silva na Universidade Federal do Tocantins.

FARIAS, Roger. Araguaína, TO, 10 de outubro de 2019. Arquivo de mp3 (09:26 minutos). Entrevista concedida a Paulo Ricardo Santos Silva na Universidade Federal do Tocantins.

LIMA, Clarisse. Araguaína, TO, 10 de outubro de 2019. Arquivo de mp3 (22:14 minutos).
Entrevista concedida a Paulo Ricardo Santos Silva na residência da entrevistada.

ANEXO

Anexo 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, abaixo assinado e identificado, declaro que fui informado (a) dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e que compreendi perfeitamente tudo o que me foi falado sobre a minha participação na pesquisa. Estando de posse de minha capacidade psíquica e legal, concordo em participar do estudo de forma voluntária sem ter sido forçado e/ou obrigado e sem receber pagamento em qualquer espécie de moeda. Autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados para compor obras diversas que venham a ser planejada, criada ou produzida pelo pesquisador PAULO RICARDO SANTOS SILVA, aluna da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, localizado à Av. Paraguai, s/n, setor CIMBA, Araguaína, TO, CEP: 77814-970 sejam essas obras destinadas à divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, *out-door*, entre outros) como também em mídia eletrônica (vídeo-tapes, filmes, documentários para cinema, televisão ou rádio, entre outros), internet, banco de dados informatizado, multimídia, CD ROM, DVD, suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, sem qualquer ônus à instituição ou a terceiros por ela expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada à preservação da memória histórica, em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Araguaína/ TO, _____ de _____ de 2020

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade (residência): _____

RG nº: _____

Telefone: _____

Anexo 2 – Termo de consentimento para uso de dados.

TERMOS DE CONSENTIMENTO PARA USO DE DADOS

Universidade Federal do Tocantins – UFT
Campus de Araguaína – CIMBA
Curso de Letras Inglês
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

“O TCLE respeita a pessoa e sua autonomia, permitindo ao indivíduo decidir se quer e como quer contribuir para a pesquisa”. (Res.nº196/96)

Prezado (a) Senhor (a)

Ao aluno do curso de Letras Inglês da UFT, Paulo Ricardo Santos Silva solicita sua colaboração no sentido de que faça parte de uma pesquisa sobre as experiências com leituras literárias na academia dos alunos do 7º período do curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Tocantins, no Campus de Araguaína. Junto com este convite para sua participação voluntária estão explicados os detalhes sobre o trabalho que será desenvolvido.

Título: Reflexões do fator humanização e a leitura literária dos graduandos do curso de Letras da UFT, *Campus* de Araguaína – TO.

Pesquisador: Paulo Ricardo Santos Silva

O estudo traz como tema o leitor literário humanizado por meio de suas experiências de leitura de obras literárias. O interesse por trabalhar alteridade e humanização surgiu através da leitura de um livro chamado “A Invenção dos Diretos Humanos” da autora Lynn Hunt (2007), pois em um dos capítulos a autora abordava que a leitura de romances epistolar contribui muito para o sentimento de empatia entre as pessoas, daí em diante foi tomando mais ainda gosto pela literatura. Outros livros lidos anteriormente já tinham despertado um certo entusiasmo pela capacidade dos autores em criar mundos paralelos e até mesmo de poder representar com uma perfeição criativa a nossa realidade um deles foi o “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley (1932), e o outro foi “A Revolução dos Bichos” de Geoge Orwell (1945). Assim fui percebendo que de fato a literatura possui um papel fundamental na construção do pensamento humanizado dos indivíduos, portanto a realização desse trabalho terá suma relevância para o público leitor que ama a literatura, mas tem a capacidade também gerar interesse naqueles que não são leitores a trilharem os caminhos e os processos da leitura, além da academia o trabalho poderá tingir também a comunidade, pois a biblioteca está aberta e a disposição dela. A pesquisa será realizada durante o período de outubro a dezembro de 2019 e terá como sujeitos os alunos que estão se graduando na UFT- Campus de Araguaína, no curso de Letras Inglês. O objetivo geral da pesquisa é fazer uma análise dos processos de humanização desencadeado nesses colaboradores por meio da leitura de obras literárias.

É notório que um dos riscos que poderá ocasionar aos participantes da pesquisa é com relação aos constrangimentos em responderem algumas perguntas, mediada por um roteiro de entrevista, esquematizado pela pesquisadora, no sentido de que as memórias serão expostas, acontecimentos marcantes e talvez, podem ser carregados de um teor de desconforto ao ser lembrado. Todavia, isso poderá ser minimizado com a privacidade da entrevista e a permissão do participante avaliar e poder retirar alguma informação que porventura não esteja em acordo de ser publicada. Outra

questão envolve na expectativa gerada pelo participante da pesquisa ao se deparar com a identidade que foi assumindo durante a categorização do estudo empírico, caso isso se diferencie da idealização que tinham de si mesmos. Serão respeitadas as normas da lei CNS: 196/96 quanto às pesquisas com seres humanos.

Os benefícios que o (a) senhor (a) deverá esperar com a sua participação, mesmo que não diretamente são: ao falar de si mesmos, evidenciando o objetivo proposto por esse trabalho, é proporcionar uma visualização de como o curso está tratando as disciplinas de literatura ao longo do processo de formação dos docentes e de que maneira eles estão absorvendo essas disciplinas no todo, portanto para se chegar a essas conclusões o PPC servira como fonte de consulta e de informação de dados, teremos também as reflexões dos indivíduos envolvidos na pesquisa sobre a atuação desse processo em suas vidas.

Enquanto durar a pesquisa, e sempre que necessário, o (a) senhor (a) será esclarecido (a) e informado (a) sobre cada uma das etapas do estudo por telefone, e-mail, Skype, Google meet, Zoom ou me procurar a qualquer momento (disponibilidade 24 horas) nos telefones e/ou endereços abaixo descritos, onde estarei disponível para quaisquer esclarecimentos.

Assumo o compromisso de trazer-lhe os resultados da pesquisa assim que o estudo for concluído e aproveito para informar que a sua participação nesta pesquisa é totalmente voluntária, não havendo qualquer previsão de indenização ou pagamento e toda e qualquer despesa correrá sob a minha responsabilidade.

Espero tê-lo (a) informado, de maneira clara e objetiva. Caso haja qualquer dúvida, peço que se manifeste. Todas as páginas do presente documento foram elaboradas em duas vias sendo uma delas destinada ao senhor (a).

PAULO RICARDO SANTOS SILVA

Rua 7, nº745, Bairro São João

Araguaína – telefones 63- 991193003

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Campus de Araguaína – CIMBA

GRADUAÇÃO EM LINGUA INGLESA E SUAS RESPECTIVAS

LITERATURAS

Anexo 3 - Roteiro de Entrevista

REFLEXÕES DO FATOR HUMANIZAÇÃO E A LEITURA LITERÁRIA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE LETRAS DA UFT, CAMPUS DE ARAGUAÍNA – TO.

Local da entrevista: Casa da entrevistada **Horário:** 15 horas

Data: 19/11/2020 **Instrumento de coleta do áudio:** gravador do celular

Modalidade de arquivo: MP3

Legenda a ser utilizada na transcrição: **PR:** (Paulo Ricardo)

S5: (sujeito 5) – Clarisse **Idade:** 24

Sexo: Feminino **Cidade que reside:** Araguaína - TO

PR: Como você iniciou sua vida de leitor.

S5: então eu comecei na infância assim né na infância meu pai costumava comprar gibis pra mim né então a turma da Mônica eu fazia coleção ele sempre comprava pra mim eu achava bem interessante as estorinhas que havia lá né... e assim logo depois veio na escola e na vida acadêmica a gente passa a ler outros tipos de livro né e quando eu comecei assim já a pegada mais de literatura mesmo na faculdade eu vi que assim mudou totalmente a minha visão né a questão de alguns livros literários voltado principalmente pra literatura americana que foi que eu tive mais acesso na faculdade e a inglesa também então isso ampliou a minha visão e me fez me colocar naquela época do contexto né.

PR: Então Bea pelo o que você falou na primeira resposta, a minha segunda pergunta era se você tinha alguém como referência para ler livros de literatura, você falou que seu pai teve uma certa influência, correto né?

S5: Sim, sim ele teve uma certa influência pra mim né apresentando os livros na infância né como a Mônica a turma da Mônica a cinderela esses outros livros infantis que a gente conhece... então com isso tem também a minha mãe como referência ela dizia que costumava a contar histórias pra mim antes de dormir embora eu seja ainda na época eu era muito pequena e não lembrava muita coisa ela disse que fazia isso sempre comigo e isso eu acho que é muito bacana porque isso traz a questão, a evolução né pro cognitivo

PR: Baseado nisso depois que tu começou a ler que tu começou ter contato com a leitura, tu consegue me dizer se no teu tempo de leitura, havia algum cronograma se tu estimava um certo número de livros para ler algo do tipo, tinha essa organização?

S5: Não quando eu comecei a ler não era cronometrado assim ah vou ler o livro X e agora vou ler o livro Y era eu pegava assim no dia a dia e ai eu começava ah vou ler esse aqui, as vezes era por uma hora e ai depois ia fazer as coisas da escola e não tinha essa regra assim não.

PR: Que tipo de gênero de livros você mais gosta ou está motivado a ler, o que esse tipo de gênero te chama tanta atenção?

Anexo 4 -Grade Curricular Comum do Curso Letras – Inglês e Português**Quadro 1**

Disciplinas obrigatórias – Núcleo comum (Habilitações H1 e H2)
<ul style="list-style-type: none">• Currículo, Política e Gestão Educacional;• Didática;• Educação e Tecnologias Contemporâneas;• Filosofia da Educação;• Fundamentos da Educação Inclusiva ;• Introdução aos Estudos Lingüísticos;• Letramento Literário;• Língua Brasileira de Sinais;• Língua Inglesa I,• Língua Inglesa II;• Língua Inglesa III;• Língua Inglesa IV;• Morfologia;• Políticas Públicas em Educação;• Pragmática;• Prática de Produção Textual;• Psicologia do Desenvolvimento;• Psicologia da Aprendizagem;• Semântica;• Sintaxe;• Sociologia da Educação;• Teoria da Literatura: texto narrativo;• Teoria da Literatura: texto poético;• Trabalho de Conclusão de Curso I;• Trabalho de Conclusão de Curso II.

Anexo 5 – Grade Curricular do Curso de Letras – Inglês



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Matriz Curricular – Habilitação em Língua Inglesa e Literaturas (H2)

1o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Prática de Produção Textual	60	-	60
2.	Introdução aos Estudos Lingüísticos	60	-	60
3.	Sociologia da Educação	45	15	60
4.	Filosofia da Educação	45	15	60
5.	Políticas Públicas em Educação	45	15	60
6.	Língua Inglesa I	60	-	60
	Total	315	45	360

2o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Teoria da Literatura: texto narrativo	45	15	60
2.	Morfologia	60	-	60
3.	Fundamentos da Educação Inclusiva	45	15	60
4.	Psicologia do Desenvolvimento	45	15	60
5.	Língua Inglesa II	60	-	60
	Total	255	45	300

3o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Semântica	45	15	60
2.	Teoria da Literatura: texto poético	60	-	60
3.	Didática	45	15	60
4.	Língua Inglesa III	60	-	60
5.	Psicologia da Aprendizagem	45	15	60
	Total	255	45	300

4o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Sintaxe	45	15	60
2.	Língua Inglesa IV	60	-	60
3.	Língua Brasileira de Sinais	45	15	60
4.	Letramento Literário	60	-	60
5.	Pragmática	45	15	60
	Total	255	45	300

5o. semestre

	Disciplinas	CH	CH	Total
--	-------------	----	----	-------

		Teórica	Prática	
1.	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	45	15	60
2.	Língua Inglesa V	45	15	60
3.	Morfossintaxe da Língua Inglesa	45	15	60
4.	Currículo, Política e Gestão Educacional	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado da Língua Inglesa I	30	75	105
6.	Eletiva (Pedagógica)	30	-	30
	Total	240	135	375

6o. semestre

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Educação e Tecnologias Contemporâneas	45	15	60
2.	Língua Inglesa VI	45	15	60
3.	Prosa em Literatura Inglesa	45	15	60
4.	Prosa em Literatura Americana	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado da Língua Inglesa II	30	75	105
6.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	30	-	30
	Total	240	135	375

7o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Língua Inglesa VII	45	15	60
2.	Poesia em Literatura Inglesa	45	15	60
3.	Poesia em Literatura Americana	45	15	60
4.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado da Língua Inglesa III	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	-	30
	Total	240	135	375

8o. período

	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	Total
1.	Língua Inglesa VIII	45	15	60
2.	Drama em Literatura Inglesa	45	15	60
3.	Drama em Literatura Americana	45	15	60
4.	Eletiva (Linguística ou Literatura)	45	15	60
5.	Estágio Supervisionado da Língua Inglesa IV	30	75	105
6.	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	-	30
	Total	240	135	375



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE LETRAS

Atividades Complementares	210
Prática como Componente Curricular (distribuída pelas disciplinas)	420
Estágio Supervisionado	420
Carga Teórica das Disciplinas	1920
Carga horária total	2970